NUM. 98 SABBADO 16 DE ABRIL DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Attenção! Attenção! A musica é nova.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO Dr RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

VIDRO.. 2$000

PELO CORREIO.. 2$500

A' venda, exclusivamente nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

Antiga dos Ourives, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

AGUA DA BELLEZA

Torna a pelle ALVA E ASSETINADA. Evita as ALPINHAS, faz desapparecer as MANCHAS, PANNOS e as RUGAS porque dá a pelle mais elasticidade.

Preço 3$000 — Não confundir com os similares

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kntitz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADO PAULISTA

O proprietario desta tão conhecida casa avisa ao publico que está fazendo uma grande liquidação; chama a attenção para a lista de preços que segue.

VISITEM A NOSSA CASA PARA VER A REALIDADE — GRANDE QUANTIDADE DE SALDOS

PARA HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$	6$000
» pellica america, 8$	10$000
» » inteiriças, 8$	9$000
» de bezerro c/ botão, 6$, 7$ e	10$000
» » » inteiriças, 7$ a	10$000
» amarellas, 7$, 9$ e	10$000
Borzeguins de bezerro, 8$ a	10$000
Sapatos de verniz, 10$, 12$ e	13$000
» de lona branca, 2$500, 4$ e	10$000
» de pellica americana, 9$, 10$ e	12$000
» de cangurú, envernizados, feitos á mão, fitas largas, 15$ a	18$000
Botinas de cangurú, pretas e amarellas, 12$ e	14$000
» de pellica, pretas, feitas á mão, 12$, 16, 18 e	20$000
» de pellica Godiar, 10$ a	12$000
Botas cangurú envernizado, feitas á mão, 16, 18, 20 e	22$000
Borzeguins de pellica, diversos gostos, feitos á mão, 18$, 20, 22 e	25$000
Botinas de abotoar, pretas e amarellas, feitas á mão, 15$, 18, 20 e	22$000
Sapatos, botas, borzeguins, fantazia, duas cores, 12$, 14, 18 e	22$000
Borzeguins de lona branca, 7$500, 12, e	15$000

PARA SENHORAS

Sapatos pretos e amarellos de abotoar, 4$500, 5$, 6$, 10$ e	12$000
» de cordão ou pompon, 4$, 5$, 6$, 8$, 12$ e	15$000
» de pello ou pellica branca, 7$, 8$ e	10$000
» lona branca, 2$500, 3$500, 5$ e	7$500
Botas, lona branca, 8$, 10$ e	12$000
Botas, pretas e amarellas, 9$ a	22$000
Borzeguins de pellica americana, 5$000 e	6$000
Borzeguins a Luiz XV, 15$ e	20$000
Meias botas de elastico, 6$, 8$, 10$ e	15$000
Ultima novidade, sapatos Chaleira, a 12$, 15$ e	17$000
Elegantes e modernos, sapatos V. Alegre, 12$, 15$ e	18$000
Ditos de verniz, systema americano, 10$ e	12$000

CALÇADOS PARA CRIANÇAS

desde 1$500 para cima.

Chinellas de liga, 1$100 e	1$200
» cara de gato	1$500
» pello e belbutina, 2$, 2$500 e	3$000
» marroquins, 2$200, 4$ e	5$000
» cara de gato, forradas de lã	3$500
» charlot legitimos, marca chave	7$000

E muitas outras marcas de calçados como sejam: Paulista, Francezes e Americanos que deixamos de annunciar por absoluta falta de espaço.

VER PARA CRER!!! VER PARA CRER!!!

123, Rua Marechal Floriano Peixoto, 123 — CANTO DA AVENIDA PASSOS

A nossa casa tem tres portas e duas vitrines — Encommendas pelo Correio mais 2$000 por par.

ALFAIATARIA GUANABARA

IMPORTANTE E REPUTADA CASA ESPECIAL DE ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA
A MAIOR, A MAIS POPULAR E BARATEIRA DO RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA

Em virtude do ESTUPENDO SUCCESSO do reclame de MARÇO vendendo-se até 31 nada menos de

6164 termos !!!

(quasi 200 TERNOS por dia !!!)

A ALFAIATARIA GUANABARA (o celebre 34 da RUA DA CARIOCA) vê-se obrigada a manter no

MEZ DE ABRIL

o seu maravilhoso reclame de termos de casemira de côr a

Rs. 25$000 !!

Para esse fim teve de fazer trabalhar suas officinas dia e noite afim de poder offerecer aos seus freguezes um

STOCK NOVO E VERDADEIRAMENTE COLOSSAL!

Vende-se os termos que estão em exposição.

Não se vende mais de um termo a cada freguez afim de que não comprem para revender.

Os termos são feitos a capricho e pede-se a attenção do publico para a fazenda, forros, bolsos fortes e folgados.

Todos os mais artigos da GUANABARA são vendidos a preços sem competencia.

Inscrevam-se nos sérios e vantajosos *Clubs Guanabara* em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer.

Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do interior, dando-se agencia.

Para o Banho, Barba, Pelle. Como Dentifricio deve empregar-se sempre o Sabão Aristolino DE OLIVEIRA JUNIOR

ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-PARASITARIO E ANTI-ECZEMATOSO, E sempre de accordo com as instrucções que acompanha cada vidro.

Deposito Geral:

Araujo Freitas & Comp.

114, RUA DOS OURIVES, 114 — RIO DE JANEIRO

Charutos Dannemann D&C

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, *Yolanda e Thea*

CONCURSO DE CARTAZES

D'A SAUDE DA MULHER

O ruidoso successo alcançado em 1909 pelo nosso concurso de cartazes Bromil, revestindo o caracter de um dos maiores acontecimentos artisticos do anno, anima-nos a lançar as bases de um novo certamen, afim de adoptarmos "affiches" para um outro preparado nosso, assás conhecido: A Saude da Mulher.

O publico carioca, que durante a segunda quinzena de setembro ultimo transitou pela Avenida Central, não terá esquecido por certo a brilhante exposição feita no vestibulo do edificio da Associação dos Empregados do Commercio e que deteve por minutos a admirar uma nova feição artistica dos nossos pintores, caricaturistas e decoradores.

Nem terá esquecido tambem o interesse despertado entre os artistas da linha e da cor, e os elogios que se fizeram, e os protestos que se ergueram e as discussões que se travaram.

O inedito da tentativa, a novidade do concurso e a audacia de seus intuitos estheticos, foram para honra nossa grandes factores desse successo, que, com o prestigio do talento dos artistas brasileiros, chegou a ser brilhante.

Recordando com orgulho o bom exito do nosso primeiro concurso, damos abaixo as bases deste segundo, modificadas, em varios pontos, pela experiencia já adquirida:

I — O concurso de cartazes «A Saude da Mulher» tem por fim a acquisição, a adopção e a reproducção dos cartazes que forem premiados.

II — Poderão tomar parte no concurso todos os artistas pintores e caricaturistas, profissionaes e amadores, nacionaes e estrangeiros residentes no Brasil.

III — Todo cartaz apresentado a concurso deverá constituir reclame ao preparado «A Saude da Mulher» e ser de concepção e composição originaes.

IV — Todo cartaz apresentado a concurso deverá ser a oleo, tempera ou aquarella, medir 1,m.10 por 0,m75 e prestar-se á reproducção litographica a quatro cores, no maximo.

V — Os originaes submettidos a concurso deverão ser enviados a Daudt & Lagunilla, á rua Riachuelo n. 430, no Rio de Janeiro, em envolucro lacrado e assignados com pseudonymo, que deverá estar repetido no exterior do envoltorio. Deverá acompanhar cada original um enveloppe fechado, tendo exteriormente escripto o pseudonymo e dentro um cartão com o mesmo pseudonymo e o verdadeiro nome do autor.

VI — No acto do recebimento dos originaes, Daudt & Lagunilla darão recibos, mediante os quaes serão, no fim do concurso, restituidos os trabalhos não premiados.

VII — O praso para o recebimento dos originaes a concurso expira no dia 30 de junho de 1910.

VIII — No dia 2 de julho será inaugurada uma exposição publica de todos os trabalhos, exposição essa que durará 20 dias no minimo.

IX — Desde a abertura da exposição os organizadores do concurso receberão todos os protestos que lhes forem levados, denunciadores de plagios, imitações e adaptações de que os organizadores não tenham sciencia, ou da falta de cumprimento de quaesquer outras condições estabelecidas neste edital. Essas denuncias deverão ser acompanhadas de documentos comprobatorios de sua boa procedencia.

X — Todos os originaes reconhecidos como prejudicados pela ausencia de qualquer uma das condições exigidas neste edital, serão considerados fóra de concurso, affixando-lhes os organizadores, a um canto, um cartão com a declaração *hors concours*.

XI — Nenhum concurrente poderá retirar da exposição, antes della terminada, o seu trabalho, embora seja elle considerado fora de concurso.

XII — O julgamento será feito pelos proprios organizadores da exposição, que tomarão por base de seu critério o conjuncto de qualidades que devem constituir um cartaz de propaganda, cogitando do provavel successo como reclame, sem comtudo se afastarem do ponto de vista esthetico, que abrangerá a concepção, a originalidade, a composição e o colorido.

XIII — No dia 20 de julho, em acto publico e solemne, será dado o resultado do julgamento, abrir-se-ão os enveloppes e serão acclamados os verdadeiros nomes dos premiados.

XIV — Os premios serão em numero de 39, a saber:

1º logar, de. . . . 1:000$000
2º logar, de. . . . 500$000
3º lugar, de. . . . 300$000
4º lugar, de. . . . 200$000

5º, 6º, 8º e 9º lugares, 100$000 cada um e os 30 classificados em seguida, 50$000 cada um.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910

Daudt & Lagunilla

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 98 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 16 — Abril — 1910 | ANNO III

DR. DOMICIO DA GAMA

ALMANACH DAS GLORIAS

I

Domicio da Gama

Este venturoso protegido da Fortuna encarnada na obesidade acolhedora do Barão do Rio Branco, é ministro do Brasil em Buenos Ayres e membro da Academia Brasileira de Lettras. Essas duas funcções officiaes, uma gozada com brilho e a outra exercida por hypothese, officialmente demonstram que S. Ex. é diplomata e homem de lettras.

Quando enverga o seu doirado fardão, a figura altiva do diplomata adquire a nobreza physica dos grandes homens. O litterato, por ser academico, escrevendo uma asneira, não commette um erro.

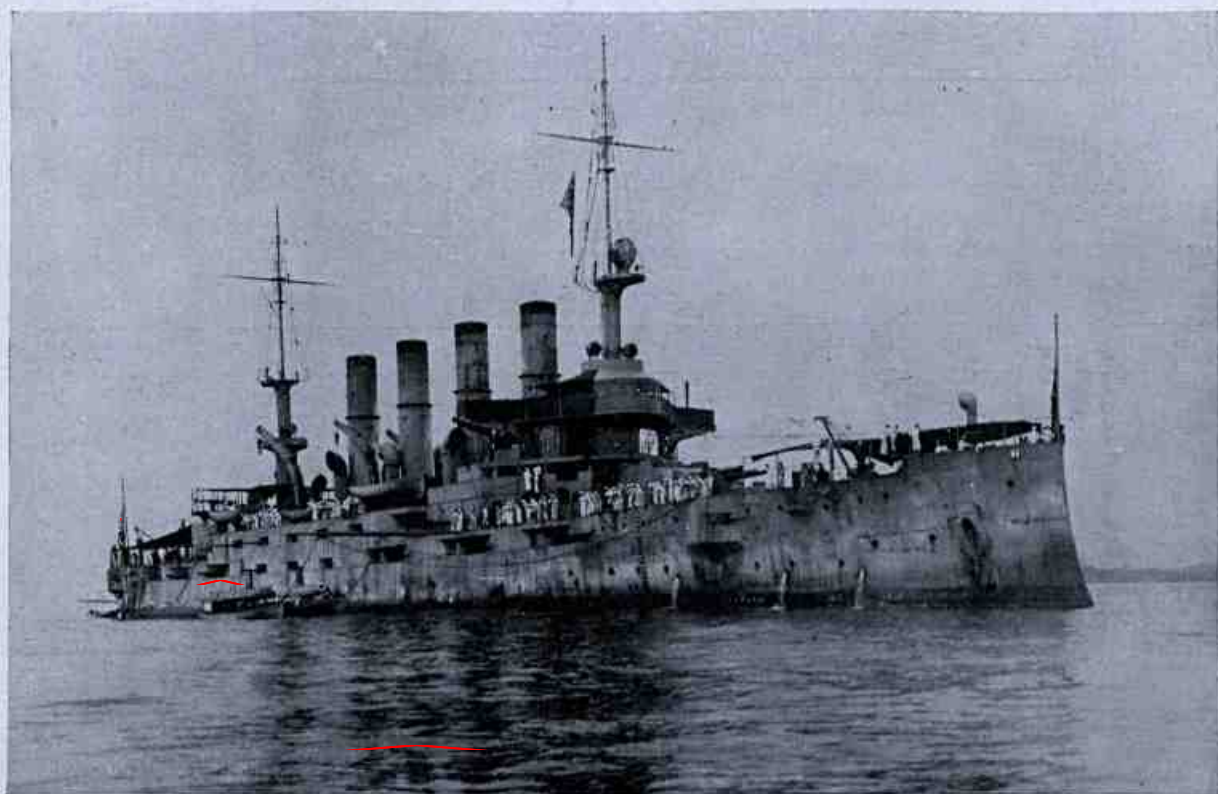
O ministro é vitalicio emquanto o governo é amigo; o academico é immortal emquanto a morte não chega.

A nota individual da sua litteratura é a fecundida: S. Ex. produzio alguns contos, enfeixou-os num grosso volume, ajudou a fundar a silenciosa Academia das Consagrações e, para não comprometter as suas metaphoricas palmas academicas, abandonou a cultura das lettras. Si eu não temesse attrahir as vaidosas coleras de seus immortaes collegas de cenaculo, diria, fazendo a côrte á Verdade, que os seus bellissimos contos são das mais puras paginas de arte escriptas no Brasil.

A qualidade superior do diplomata é o estomago. A' mesa do rastacuerismo cannibalesco, o seu volumoso estomago de avestruz admiravelmente digere os crespos insultos atirados ao nome brasileiro pelos mercadores devassos que governam o Prata; e os digere com tão arrogante sobrancería que S. Ex. tem o ar de não os haver engolido. Si eu não temesse deshonrar a minha gloriosa profissão de jornalista passando por um irreductivel inimigo da mentira, diria, escandalisando as vistas publicas com a radiante nudez da Verdade, que S. Ex. é um dos mais illustres diplomatas contemporaneos.

Mettido em longas calças pardas, arrastando uma vasta camisa de onze varas S. Ex. revellou, espantando os portenhos desmemoriados, a habilidade sem pacholice, a altivez educada, a energia sem brutalidade da nossa antiga victoriosa diplomacia.

Agora que o *Minas Geraes*, erriçado de canhões, bordeja em nossa costa, sendo ministro do Brasil em Buenos Ayres, o Sr. Domicio da Gama é proconsul de Roma em Carthago.

VOL-TAIRE

Joaquim Nabuco

O "North Carolina", da marinha de guerra norte-americana, que transportou dos Estados Unidos para o Brazil, o cadaver de Joaquim Nabuco.

No Rio Grande do Sul, ao desembarcar de um wagon da estrada de ferro, um passageiro, por engano, em vez da sua, levou a bolsa em que um official do exercito carregava quarenta contos para pagamento das tropas federaes aquartelladas em São Gabriel.

O official, dando pela falta da bolsa e do cobre, cahio em desespero, gritou, lamentando-se, que lhe tinham roubado, eos jornaes, num côro moralisador, repetiram-lhe os gritos.

O passageiro, verificando o engano em que cahira, foi muito serenamente entregar o cobre dos soldados ao afflicto official.

Esperavam todos que o governo creasse uma medalha para commemorar a heroica façanha do passageiro tão espantosamente honrado. Pois, senhores, o homem não será recompensado! *A Sociedade Propagadora das Virtudes Moraes*, considerando que os homens que agem em desaccordo com a moral do seu tempo são loucos ou immoraes, acaba de requerer ao governo a reclusão do estranho passageiro por ser, evidentemente, um louco-amoral.

VENCIDO

As portas seculares do convento abriram-se hontem, ao crepusculo, acolhendo na sombria serenidade claustral, desilludido dos homens e descrente dos principios, a um puro paladin de elevadas idéas politicas.

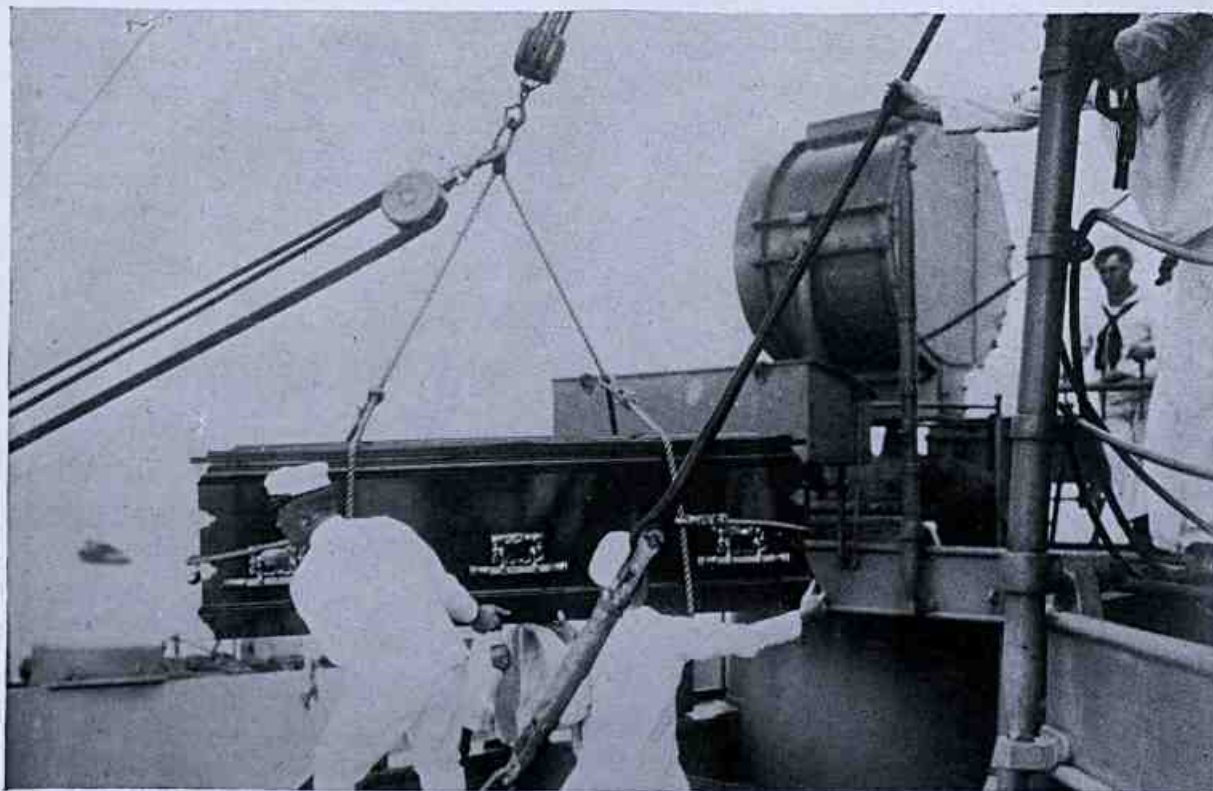
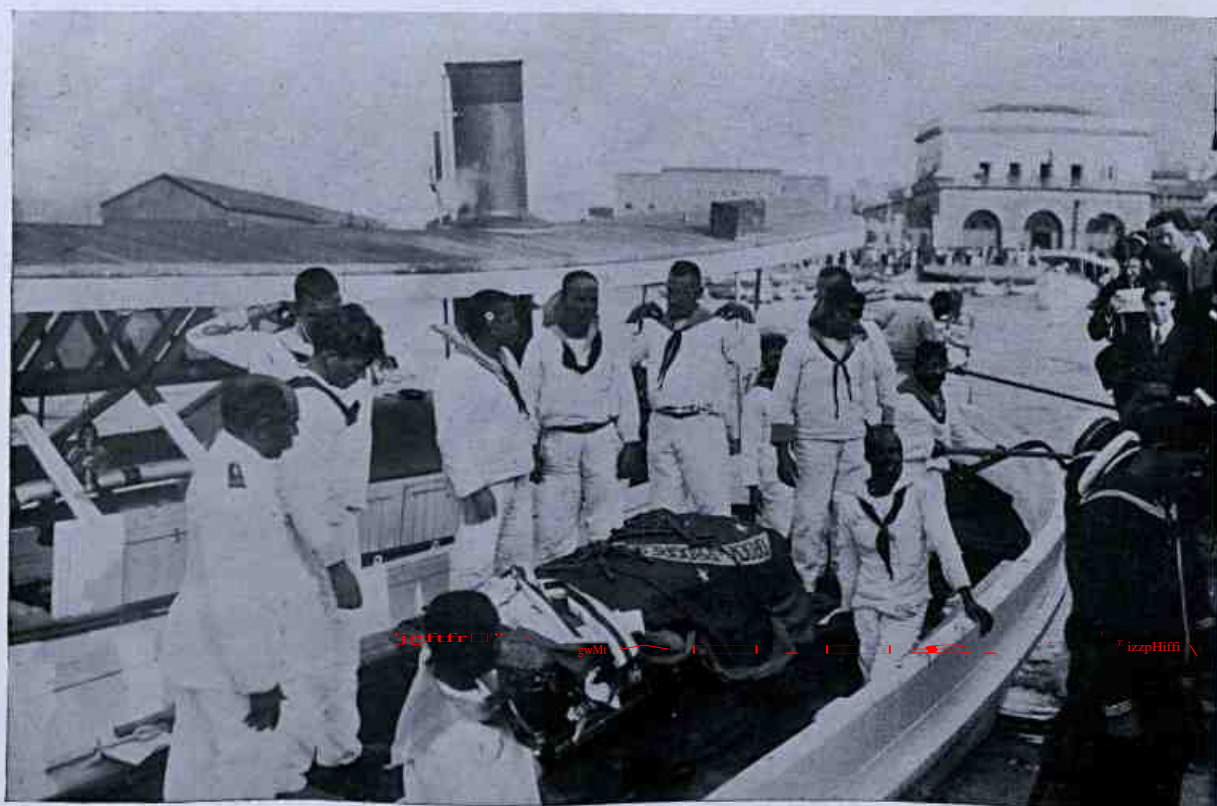
Fui vel-o, á noite, no recolhimento amoravel da sua cella. E' moço. Arde-lhe á fronte, aureolando-a de gloria, a luz divina da intelligencia. Amou a Patria, sonhou-a grande e, para auxiliar a obra da grandeza d'ella, despio-se das baixas ambições partidarias, alliou-se aos espiritos que lhe pareceram fortes e sem mancha, alistou-se voluntario na legião dos combatentes sem interesses. Lutou sem orgulho, combateu com honra e veio, hontem, ao crepusculo, batendo ás portas seculares do convento, olvidar a sua cruel desillusão á sombra piedosa da cruz, sob os braços ensanguentados de um Deus vencido.

O seu corpo, como um cadaver, alongava-se inerte nas duras taboas de um catre. Examinei-o. Nas costas, como nos degráos de uma escada, tinha, sulcando-as de roxo, os fundos signaes dos pés dos aventureiros que nellas, com firmeza e segurança, se firmaram para accender ás gloriosas alturas antevistas nos delirios lucidos da ambição...

E são sempre assim, cheias de doloridas nodoas roxas, marcadas pelas plantas felizes dos aventureiros sem fé, as espaduas, possantes e os hombros livres dos sonhadores que procuram levantar nas terras sáfaras da politica as estrelladas torres da Belleza.

FREI ANTONIO

Foi convidado para professor da escola dramatica do Theatro Municipal o ex-senador Coelho Lisboa. Regerá a cadeira "Tiradas Tragico-Cassiano„

Joaquim Nabuco

Marinheiros norte-americanos desembarcando do "North Carolina" a urna que encerra os despojos de Joaquim Nabuco.

O galeão que transportou o corpo de Joaquim Nabuco atracando no Caes Pharoux.

Lar paterno

VII

A ENCOSTA

A Luiz Carlos

Era um terreno inhospito e bravio
Aquella verde encosta, onde, em pequeno,
Eu em busca do gado fugidio,
Ia a gritar: — *Pintor*, *Jordão*, *Moreno*.

E como está mudado esse terreno!
Do solo hoje feraz, fofo e macio
Reponta o milharal, que, ao vento ameno,
Farfalha as curvas folhas, num cicio...

O glauco milharal ostenta as suas
Verdes, cheirosas, tumidas espigas,
Brotando em cada pé duas a duas.

— Encosta, ao ver-te farfalhante, penso
Que tu me envias saudações amigas
Por teus niveos pendões que são teu lenço...

VIII

A FIGUEIRA GRANDE

— Arvore antiga, companheira minha
Dos tempos da longinqua mocidade,
Não te lembras dos dias quando eu vinha
Em teus galhos subir?!... Ah! que saudade!...

Suppunha agora te encontrar velhinha
Num longo somno de caducidade,
E, no entretanto, não perdeste a *linha*
E nem a primitiva magestade...

Formosa companheira, abre-me os braços
E deixa eu repousar os membros lassos
Sob os teus ramos no relvoso chão...

E como foi de ti meu berço outrora,
Quero de um galho que me dês agora
Tambem as táboas para o meu caixão...

IX

Ao sitio onde nasci, voltando agora,
Nenhuma cousa encontro differente:
A casa é a mesma assim como era outrora,
E a mesma velha cruz fica-lhe em frente.

Ao lado o laranjal verde e florente,
Ao fundo vê-se o engenho e, varzea em fóra,
— Como se fôra colossal serpente —
O curvo ribeirão cantando, chora...

As mesmas grandes arvores antigas,
Companheiras fieis, fieis amigas
Dos meus dias ditosos do passado...

A mesma sempre moça Natureza...
E, no entanto, em minh'alma que tristeza!...
Só eu, apenas, é que estou mudado...

Minas Geraes.

BELMIRO BRAGA

Fazendo inteira justiça ao nobre caracter e á elevada intelligencia do Dr. Astolpho Nicacio Dutra, o Sr. Dr. Judas Wencesláo Braz vae nomeal-o jornalista-official-secreto do situacionismo official, cargo que aquelle digno deputado já, expontaneamente, segundo dizem, exerceu com brilho discreto inundando de mofinas contra o Dr. Carlos Peixoto filho as columnas ineditoriaes do *Jornal do Commercio* e as editoriaes d'*O Paiz*.

NO TELEPHONO

UMA CONVERSAÇÃO CONFIDENCIAL

ELLA: E's tu quem está no apparelho, meu caro Gastão?

ELLE: Sim, minha querida! O que ha de novo?

ELLA: E' que eu queria dizer-te boa tarde e encarregar-te d'um pequeno serviço. Quando sahiste esta manhã, esqueci completamente de pedir-te que trouxesses-me um frasco de Odol.

ELLE: Um frasco de que?

ELLA: De O-d-o-l, tu bem sabes o famoso dentrificio antiseptico que todas as minhas amigas usam.

ELLE: Ah sim, dentrificio é o que queres? Quero saber se desejas pó, pasta ou sabão para os dentes?

ELLA: Não, não, meu queridinho, tu não me entendes. Como bem o sabes os dentrificios que acabaste de mencionar não actuam senão que passageiramente, ao passo que o Odol, que é liquido, não só limpa os dentes como tambem penetra nas cavidades dos dentes e nas gengivas, destruindo assim todos os germens ou microbios que causam a carie. E' enfim um dentrificio liquido antiseptico.

ELLE: Já entendi, comprar-te-ei um frasco.

ELLA: Bem, agora que entendeste o que eu desejo, quero pedir-te que compres um frasco inteiro por mais economico; compra um tambem para ti em lugar do teu sabão dentifrico. Para fumadores como tu, o uso constante do Odol é de grande vantagem, porquanto perfuma o halito.

ELLE: Pois bem, minha querida, como eu sou um marido exemplar, vou executar o teu desejo. Esta noute terás tudo quando eu voltar para casa. Agora quero dizer-te algo de agradavel... Allô... Allô... Estás no apparelho?

A TELEPHONISTA: Prompto?

ELLE: Raios com esta administração sem ordem. Cortam a todos os instantes a communicação. Não me resta senão que ir comprar o Odol, mas é que eu não sei onde se encontra este dentifricio.

A TELEPHONISTA: E' o Odol que o senhor busca? Pois bem, este magnifico dentifricio se encontra em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

ELLE: Agradecido minha senhora, enfim tive um proveito com a interrupção da communicação.

TIO SAM

Esperando a occasião para intervir.

Os jornaes muitas vezes alludiram a um famoso retrato do Dr. Nilo Peçanha transformado, a ordem do Sr. Lobo Jurumenha, que o havia encommendado, em retrato do Dr. Alfredo Backer. Antes de revellar aos nossos leitores o curioso fim dessa interessante tela recordemos a sua historia.

O Sr. Lobo Jurumenha encommendou a um pintor patricio o retrato do Dr. Nilo Peçanha, então presidente do Estado do Rio. Terminada a obra e quando ia ser entregue a quem a encommendára, o Sr. Backer, que ascendera á Presidencia do Estado, brigou com o Sr. Nilo. O ardego Jurumenha correu ao *atelier* do pintor e recommendou:

— Faça-me a barba do homem, achate-lhe as ventas e ponha-lhe oculos. O retrato agora é do Dr. Alfredo Backer.

Apenas o artista acabou de fazer a transformação, reappareceu-lhe o Lobo:

— Morreu o Affonso Penna. Retoque-me o retrato que passa a ser do novo presidente, a quem vae ser offerecido. Ponha-lhe o *cavaignac*, tire-lhe os oculos, endireite-lhe o nariz.

Passaram-se mezes. O retrato não foi offerecido ao Presidente Nilo por que foi transformado em marechal Hermes, ao qual não foi entregue porque o mudaram em Ruy Barbosa, que não o recebeu por ter o retrato voltado a ser o do marechal.

Tendo operado esta derradeira metamorphose o desolado pintor considerou:

— Depois de ter tido tantas caras este retrato não pode deixar de ser o do Jurumenha.

Mandou-o para S. Gonçalo.

Hoje essa curiosa e já historica tela, emmoldurada com arte, ornamenta a sala de redacção do *Futuro*, com este distico por baixo: *Deputado Lobo Ju umenha.*

Respondendo a um telegramma em que o Ministro da Viação pedia urgencia nos serviços da estrada de ferro para Diamantina, o empreiteiro coronel Zoroastro Pires (o do desastre da nota de 100 pilas) respondeu nos seguintes termos:

"E' falso inteiramente que estrada esteja atrazada. Serviços adiantadissimos. Espero inaugurar agosto 50 metros linha. Perdi hontem um nickel de 100 réis. Saudações".

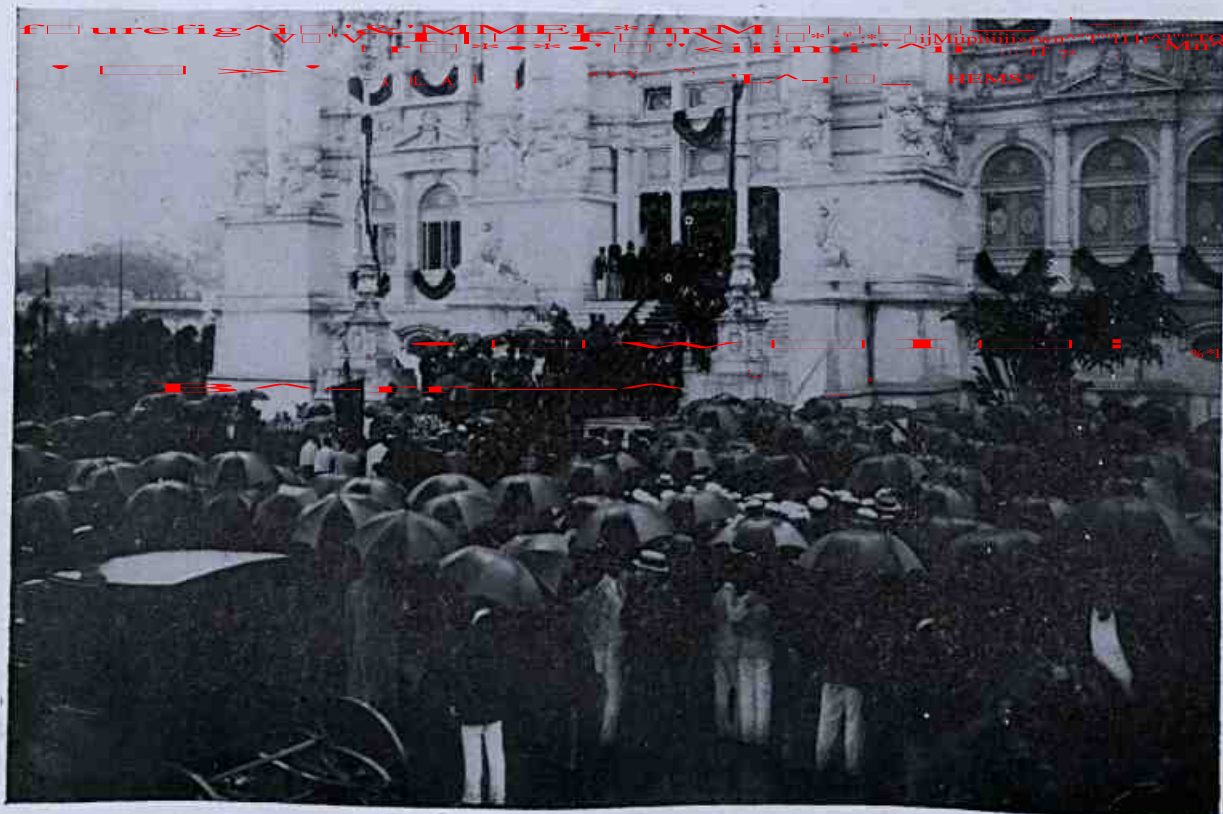
Corre como muito certo que de volta de Pernambuco, onde foi acompanhar o corpo de Nabuco, o major Zoroastro...

A proposito, elle iria com licença?

Levamos ao conhecimento das autoridades competentes para que sejam tomadas as devidas providencias, estas que devem revestir o caracter de energicas, um facto cuja gravidade é excusado declarar visto ser patente aos olhos de todos.

Joaquim Nabuco

Desembarque do corpo no cáes Pharoux.

O cortejo funebre atravessando as aléas do Largo do Paço.

O cortejo funebre chegando ao Palacio Monroe.

TIA ENGRACIA

(POR TRINCA-FIGOS)

Quando casei, recebi de meu sogro, (sou um homem sem segredos) recebi a esposa, dois anneis de turmalinas, um ferro de engommar, tia Engracia e um gato rajado. Não me queixo do dote. Cito-o apenas para referir porque modo adquiri tia Engracia. Tia Engracia não é minha tia; é apenas irmã da madrasta de minha mulher. Dizem os meus amigos que ella apressou indirectamente o meu casamento e que meu sogro completaria a minha decima primeira taboa, se não fosse o desejo ardente de me transferir tia Engracia. De todas as prendas que constituiram a *corbeille* de minha mulher, tia Engracia é (com excepção do ferro de engommar) o objecto mais util. Ella conhece os dias do mez sem folhinha, descobre sem balança o roubo nos pesos da carne ou da manteiga, sabe o diario conjugal de todos os casaes do bairro, tem um tino especial para conhecer as horas pelo sol, é loquaz, é sentenciosa. Se não fosse o genio forte e o habito de mentir desordenadamente tia Engracia seria uma creatura até agradavel.

Eu era leitor incorrigivel de romances, e com a acquisição de tia Engracia fiz grande economia de tempo e dinheiro. Os romances della são muito mais attrahentes que os dos livros e têm outra vantagem, variam. Poucos dias depois de casado ella me chamou mysteriosamente e disse-me:

— Meu sobrinho, quero incumbil-o de um negocio, pelo qual lhe darei 50 contos.

Eu não conhecia bem tia Engracia, com o coração aos saltos indaguei:

— Que negocio é, minha tia?

— Quero que você venda umas aguas mineraes que possúo em Goyaz. São o que ha de mais maravilhoso. Ao lado dellas Caxambú, Cambuquira e as outras não valem nada.

— De que qualidade são essas aguas?

— São ferreas, mas muito ferreas, ferrenhas, ferrissimas!

— Ah!...

— E descobri-as por acaso. Ellas formam um pequeno corrego. Um dia atravessei-o num cavallo desferrado; o animal, ao sahir do outro lado, estava com quatro ferraduras nos pés!...

— Ah! E' admiravel.

— E'. Eu mesmo duvidei mas peguei um phosphoro joguei na agua e elle virou um prego...

Eu não pude me incumbir do negocio porque sou um homem occupado, mas as aguas ferreas de tia Engracia estão lá em Goyaz para quem quizer ir vel-as.

Tia Engracia comprou um papagaio por vinte mil reis, por lhe ter dito o vendedor que elle repetia todas as palavras que ouvia. Antes do passaro chegar em casa, tia Engracia entrou excitada:

— Não preciso agora de ninguem para me dar prosa. Comprei um papagaio que fala por tripas de Judas e repete tudo quanto ouve. Logo que o comprei, me perguntou meu nome, onde morava, recitou o padre-nosso, disse versos e fez até contas de cabeça para mostrar habilidade.

Veio o papagaio e nem uma palavra. No dia seguinte tambem mudo. Mudo como um pote. Tia Engracia perdeu a paciencia e marchou para o vendedor com o passaro:

— Quero meu dinheiro! Seu papagaio não presta! Não diz uma palavra e o Sr. me garantiu que elle repete tudo quanto ouve!...

— E torno a garantir: elle repete o que ouve!

— E como é que não quiz dizer nada?

— Porque não ouviu: elle é surdo!

Tia Engracia levantou o guarda chuva...

Os leitores devem estar lembrados de uma noticia que andou nos jornaes:

Por causa de um papagaio — Guarda-chuva versus vassoura. — Na delegacia — Na Santa Casa.

Tia Engracia ás vezes me envergonha com a sua tagarelice. Veiu visitar-nos um amigo com a senhora. Depois de exgottados os assumptos usuaes passou-se a falar de bordados e tia Engracia tomou a palavra:

— Nesse assumpto eu posso falar de cadeira. Posso dizer que nasci com a agulha na mão. Aos trez annos de idade eu bordei uma almofada que fez successo. Aos dez annos entrei para a *Escola de rendas e bordados*, fui sempre a primeira alumna e fiz todo o curso. Um curso de cinco annos.

— E a senhora tem diploma? perguntou o meu amigo.

— Não senhor; mas tenho bastidor que é muito melhor.

Tia Engracia tem ás vezes soluções insensatas para os casos mais serios. Nas pequenos rusgas domesticas, ella toma sempre o partido da sobrinha. Um dia em que esta por uma questão de *lana caprina* me quebrou na cabeça os ultimos pratos da casa, minha paciencia transbordou. Avancei para tia Engracia:

— Veja o que fez sua sobrinha! Quebrou-me os pratos na cabeça!... Se continúa com o costume faça o favor de dizer-me o que devo fazer!

— Nada mais simples! Compre pratos de agathe!...

No consultorio do Dr. Nuno de Andrade:

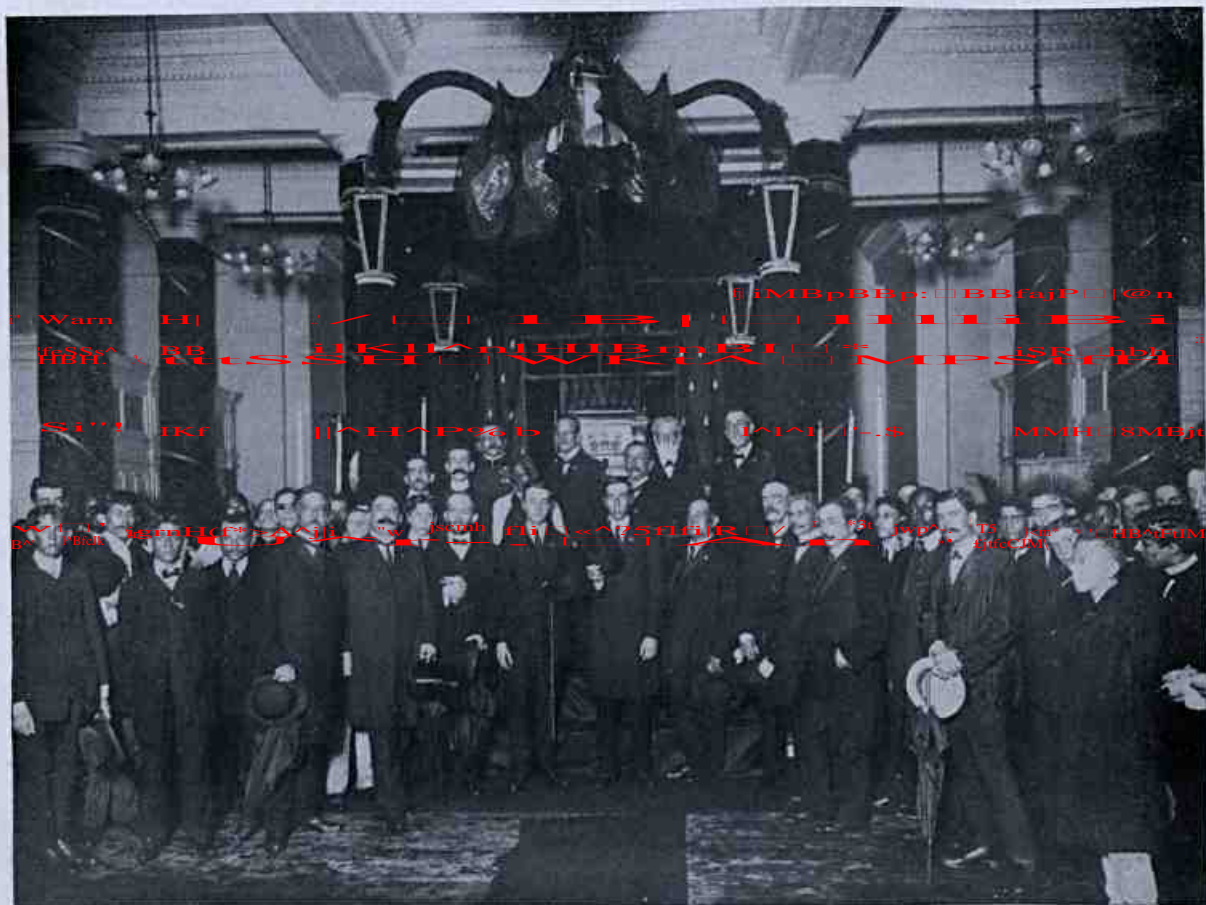
— Ha muitos dias que estou para vir aqui, Sr. Dr. Não vê que comecei a sentir umas doresinhas pela espinha abaixo desde o principio do mez. A principio, tratei-me com remedios caseiros. Depois, como não melhorasse fui ter com um pharmaceutico. Este então aconselhou-me...

— Aposto que uma enorme asneira!

— ... que viesse consultar V. Ex.

TRAMBOLHÃO INOFFENSIVO

O burguez. — Ah !... pedra do inferno !... Sempre ha de apparecer um obstaculo que se oppõe á minha liberdade.

Joaquim Nabuco

A grande Commissão promotora das homenagens a Joaquim Nabuco junto da urna funeraria no Palacio Monroe.

ORACULO

Domingo — Reunidas no Senado as mezas das casas do Congresso deliberarão dirigir um appello aos parlamentares para que não faltem ás sessões, afim de serem proveitosos á patria os curtos dias da Sessão Extraordinaria.

Segunda-feira — Em homenagem a S. Ex. o senador Chantecler, que amanhecerá constipado, as duas casas do Congresso Nacional levantarão a sessão.

Terça-feira — As duas casas do Congresso Nacional homenageando o senador Azeredo, que reassumirá a direcção do seu jornal, levantarão a sessão.

Quarta-feira — Em homenagem ao Tenente Penha, que será posto em liberdade, as duas casas do Congresso Nacional levantarão a sessão.

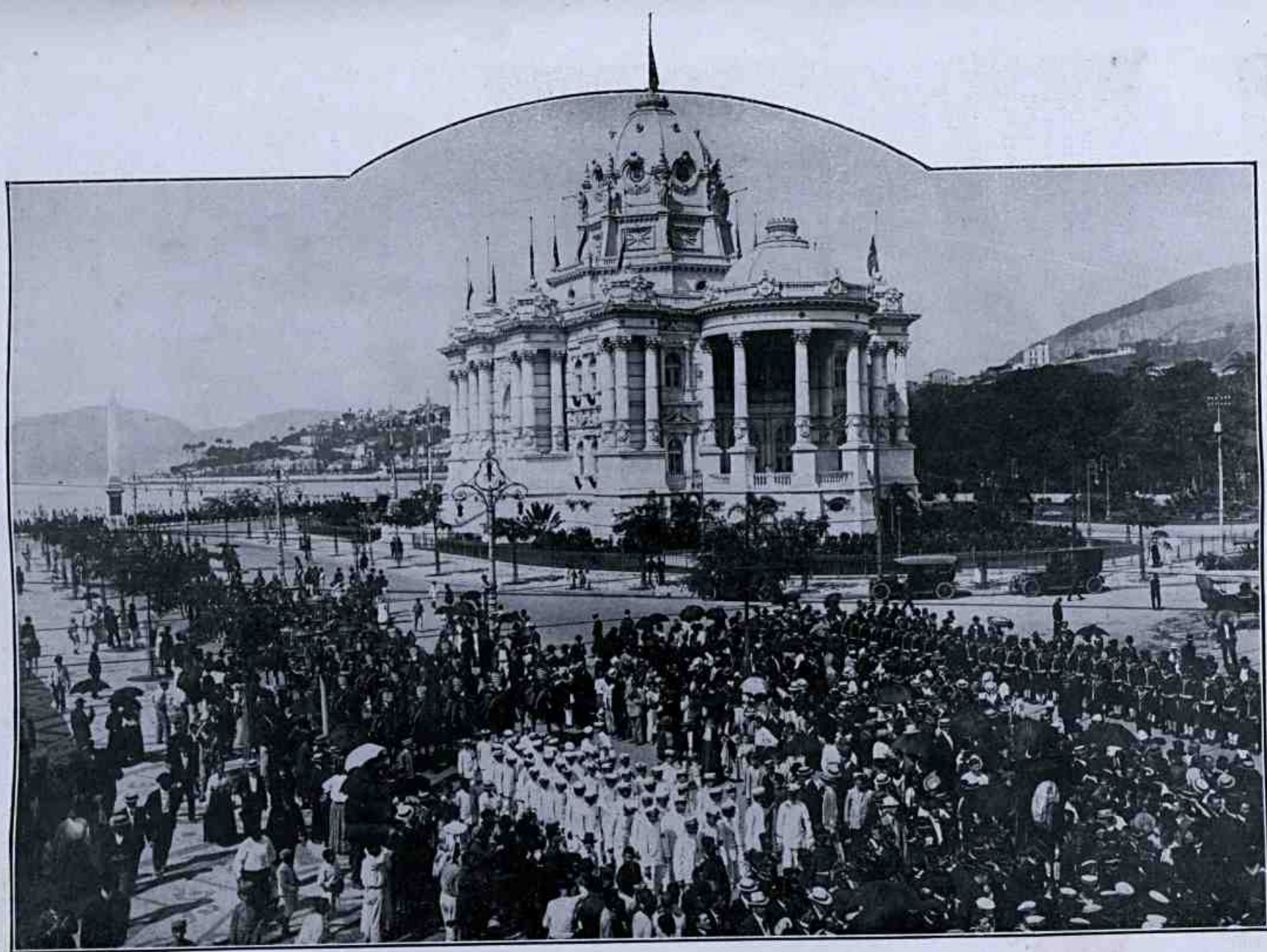
Quinta-feira — Em homenagem ao senador Xico Salles, que perderá os seus oculos, levantarão a sessão as duas casas do Congresso Nacional.

Sexta-feira — Homenageando o senador João Luiz Alves, que se suicidou em Bello-Horizonte, as duas casas do Congresso Nacional levantarão a sessão.

Sabbado — Os Presidentes das duas casas do Congresso Nacional louvarão os senhores representantes pela dedicação com que trabalharam durante a semana e levantarão a sessão em homenagem aos honrados mandatarios do povo.

MME. DE THEBES

O M. Ethereo quiz fazer uma conferencia na Escola Normal, sobre questões do ensino, mas não lhe quiz o director da instrucção ceder uma sala.

Uma idéa. Porque o M. Ethereo não faz um meeting no largo do Rosario?

Exequias de Joaquim Nabuco. — Tropas de mar e terra nas proximidades do Palacio Monroe.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Eu lhe agradeço a bondade
Dos parabem e os presente
E as palavra de amisade,
Que a quatorze do corrente
Porque inteirei idade,
Ocê, Bastião e os menino
Mandaro de sociadade.

Por Biella andá doente
Eu vivo tão entretido
Que o dia que eu faço annos
Quasi me passa esquecido;
Si eu não óio na folhinha
E se não vejo escrevido
O dia de São Tiburcio
Nem sei o que tinha sido!

Biella tombem, coitada,
Como eu não se alembrou:
Ella vêve tão nas nuve
Desde que a perna quebrou!
O que eu sei é que o quatorze
Do corrente mez chegou
De surpreza inteiramentes
E por pouco que passou.

Mas inda tivemo tempo
De arguns doce perpará,
Pra servi arguns amigo
Que viesse me abraçá;
O que valeu nós devéra,
Comade, foi seu jacá,
Que trouxe os queijo curado
E as boróa de fubá.

Mas como ninguem sabia
Não passemo aperto não:
Veio uns seis ou sete amigo
(Mas todos de posição)
Uns visinho mais chegado
Bibi mais com Tacalão,
E os collega da *Careta*
Que são moços muito bão.

Recebi estes amigo
Um pouco desapontado,
Por não tê nenhum banquete
Que servisse perparado;
Mas como tudo era gente
De quem eu sou estimado,
Apresentei as descurpa
E entonce fui descurpado.

O jantá p'ra ficá prompto
Lá teve a sua demora,
Assim pelas cinco e meia
O estambo já dava hora;
Mas quá, comade Thereza
Eu sou um home caipora,
Tamanho atrazo na janta,
E eu tendo gente de fóra!

Pra distrahi meus amigo
Inté a hora de jantá,
Offertei vinho do Porto
E umas bala de chupá;
Contei uns caso da roça,
Que elles riro inté chorá,
Bibi cantou tres modinha:
Que eu tive de acompanhá.

Dos presente que me déro
Comade o que achei mais bão,
Foi a cornicha dourada
Para eu tomá meu rolão;
Da *Careta* me mandaro
Em nome da redacção,
Um livro grosso e exquisito
Diçonaro, nem sei não.

Elle é livro sem pintura
Onde ocê póde encontrá
Todas palavra que existe
Na hora em que percisá;
Agradeci o presente,
Tratei logo de guardá,
Não sei si perciso delle
Graças a Deus sei falá.

A's seis hora, felizmentes,
A janta tava na mesa,
Eu pedia aos meus amigo
Que descurpasse a pobreza
Daquella janta arranjada
Assim quasi de surpreza,
Com Biella inda pro riba
De tudo na cama presa.

Pois veja ocê, siá comade,
Como eu fiquei sastifeito!
Todos acharo o jantá
Muito gostoso e bem feito;
Entonce o lombo de porco
Foi por todos bem acceito,
Fizero muito elogio
Sinceros, todos do peito!

Era um jantá como o nosso
Mineiro, dos do sertão:
Linguiça, herva picada,
Lombo fresco com limão;
Uns frango de môio pardo,
Um bem assado leitão,
Arroz solto, ovos frito,
Mais o tutú de feijão.

Entre os amigo presente
Muitos delle era mineiro,
Estes era competente
P'ra julgá do meu tempêro;
Os carioca dissero,
Não sei si tinha exagero,
Que de comida tão boa
Nem nunca sentiro o chêro!

O rio-grandense presente
Achou que eu não fiz fiasco,
Mesmo não tendo na mesa
O rei dos prato, o churrasco!
Eu ouvindo estas palavra
A falá tanto descasco,
Que quasi naquella festa
De amisade, o fogo lasco!

O rio-grandense é um amigo
Leal de Souza chamado,
Meu collega da *Careta*
E moço muito inducado;
Mas elle é tão patriota
Que ficou mêmo damnado
Por sê os prato mineiro
Os mais bão e elogiado.

Felizmente nós mineiro
Na mesa era maioria;
Desandemo a discuti
Que quasi o sangue corria;
Os collega do siô Souza,
Fizero tal gritaria,
Que eu tive de pedi calma
Sinão nem sei que seria.

Na hora da sobremesa,
Mario Brant alevantou
Bebeu á minha saúde
Limpou as guela e assentou;
Siô Behring sodou Biella
Siô Rabello meus avô,
E todos da mesa um *viva*
A Bibi arto berrou.

Eu antão peço a palavra
E fiz esta sodação:
"Meus amigo, meus collega,
Eu peço grande attenção,
Sou véio bruto e tapado
Fui creado no sertão,
Mas as palavra que eu digo
Todas vem do coração.

"Agardeço estas saúde
Feitas a mim, pobre home,
E tombem a minha gente,
Eu agradeço em seu nome;
Meu jantá não teve bão,
Mas si argum inda tem fome,
Minha casa tá as orde,
Escôia o que queira e come!

Foi bastante apereiada
Esta minha sodação,
Pro mode eu mostrá franqueza
De matuto véio e bão.
Adeus, comade Thereza,
Não posso i mais longe não,
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

MAU NEGOCIO

Na politica, como em outros generos de mercancia, ha bons e maus negocios. Ha mesmo negocios pessimos como o que fez o Sr. Pinheiro Machado com os *soi-disant* chefes de Minas. Quando a boiada estourou voltaram todos os olhos para as alterosas. Proposta vai, proposta vem, fechou-se o contracto: "O general Pinheiro outorgante compromette-se a ceder, como cedido tem, a vice-presidencia a Wenceslau, outorgado, o qual, em pagamento se obriga a entregar, como entregado tem, o mesmo e a apresentar em 1º de Março 100.000 votos livres e desembaraçados de quaesquer onus. Wenceslau Pereira Braz, outorgado, é representado com poderes especiaes pelo senador Francisco Salles, o qual, por não saber ler nem escrever, pediu ao senador Bernardo que assignasse a seu rogo, em presença das testemunhas abaixo, etc., etc."

Ha contracto mais claro? Pois não foi cumprido ou por negligencia do contractante, segundo o *Jornal do Commercio* ou por culpa dos padres, segundo o *Paiz*, ou devido a resistencia heroica dos mineiros, chefiados pelo admiravel chefe e batalhador, Dr. Carvalho Britto — o que afinal é a verdade. O que é certo é que se 87 menos 56 dão 31, o Sr. Pinheiro Machado tomou o que se chama em linguagem commercial uma espiga. Se apurar-se bem, levanto em conta os votos que a Junta bispou a Ruy Barbosa e subtrahindo as actas falsas accrescidas ao Hermes, o que o Sr. Pinheiro levou não é apenas uma espiga mas um conto do vigario.

Os drs. Montenegro, Accioly, Rosa e Silva e Carlos Barbosa ficaram logrados. Tanto por tanto ou ellas por ellas, cada um desses tinha o direito de reclamar a vice-presidencia.

Não seria o caso de rescisão do contracto por lesão enormissima?

Scenas conjugaes

— Ai meu Paulo, se me comprasses aquelle collar que está na vitrine do Luiz de Rezende, ficar-te-ia muito penhorada.

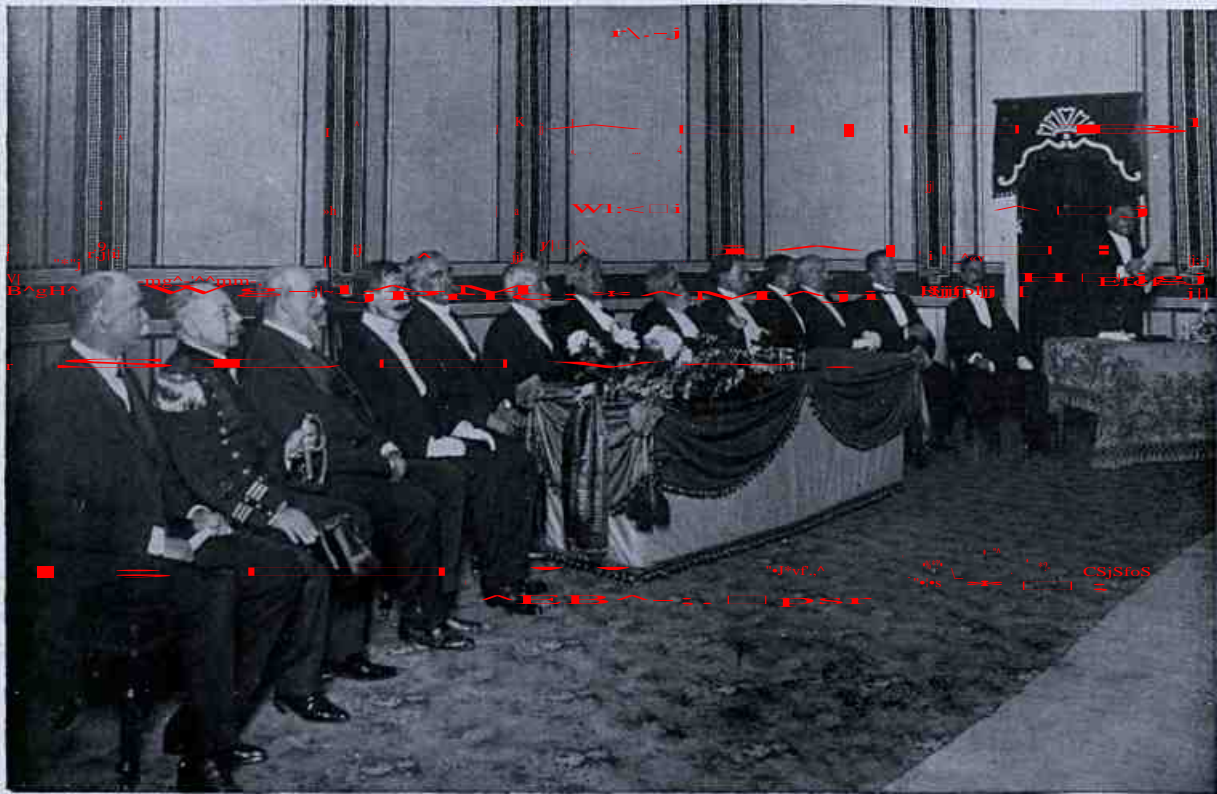
— Pois filha, podes ficar descansada, dessa penhora estás livre.

— Fazes muito mal Juca, diz o pai, de bater no teu irmão mais moço. Não sabes que é covardia bater no mais fraco que não se póde defender?

— E como é que você me bate? responde o pequeno, embatucando o pai.

Cascudos e lamparinas

A Paz. — Tio Sam, depressa, dá-me o chinello. Estes meninos não tomam juizo...

Joaquim Nabuco

O Sr. Coronel Serzedello Corrêa, Prefeito do Districto Federal, presidindo, no Theatro Municipal á sessão civica em homenagem á memoria de Joaquim Nabuco.

Um jornal matutino fazendo referencias ás obras fiscalisadas ou dirigidas pela Prefeitura ornou de adjectivos formosos e justos a competencia profissional do engenheiro Goulart de Andrade.

Este ao ler os louvores sentio nas faces a côr ardente da encalistração e do pudor.

— Eu não sabia que sou mathematico! exclamou o illustre poeta, fazendo espirito.

O coronel Bressane precisa de um relogio. Vae a uma relojoaria e pede que lhe mostrem diversos.

— Este aqui é uma boa peça, diz o negociante. Anda oito dias seguidos sem precisar de corda.

— Não me serve. Quero um que ande tambem de noite.

O uso do cachimbo faz a bocca torta.

Habituaram o Prefeito a dar vivas em todas as festas e solemnidades publicas de forma que o dictador municipal, nas occasiões menos propicias, surprehende os povos com vivas irrisorios.

Por occasião dos solemnes funeraes do nosso embaixador nos Estados Unidos, diante da urna que encerra os despojos do illustre diplomata, cedendo á força do habito, o insigne Prefeito sahio da apathia em que actualmente dormita e atirou aos ares um sonoro:

— Viva Joaquim Nabuco!

A' porta da Prefeitura conversavam uma joven candidata á matricula na Escola Normal e um grave cidadão:

— Fui injustamente inhabilitada em portuguez. Pediram-nos uma carta intima. Eu a escrevi com o maior cuidado, mas como, referindo-me á destinataria da carta, empreguei a 2ª pessoa do singular, fui inhabilitada, pois a commissão examinadora entende que o tratamento usual na intimidade é o correspondente á 3ª pessoa do singular. Foi uma injustiça.

— Não, minha senhora, não foi uma injustiça, foi uma bandalheira.

Passeando em seu jardim das Laranjeiras, o senador Chanteclèr conversa com o senador Xico Salles sobre os altos destinos da Patria.

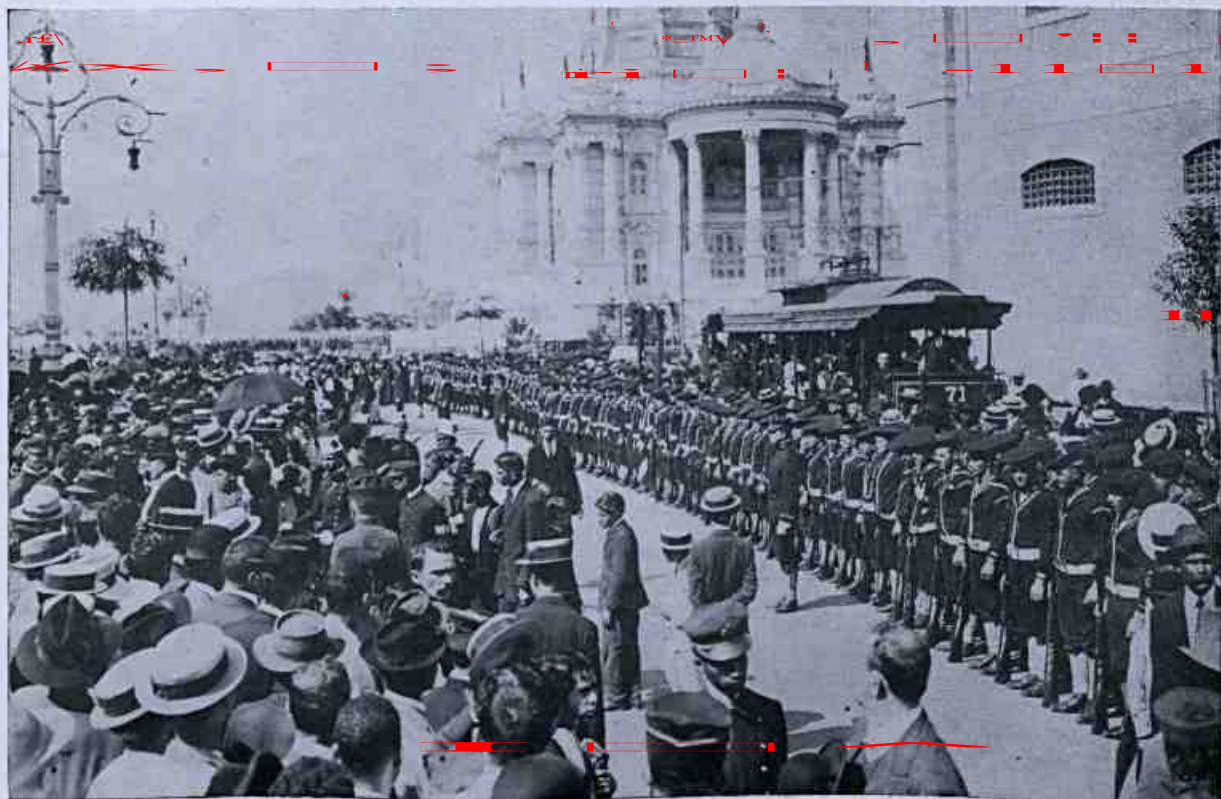
— E' preciso usar de muita manha para resolver certas questões *Les affaires sont les affaires* — diz Chanteclèr.

— E' verdade. Os alferes são os alferes, traduz o Munheca.

Coitado do Floriano!

Tem que supportar em companhia de Benjamin, José Bonifacio, e mais uma porção de bronzeas personagens a xaropada discursiva do ineffavel major anti-militarista Gomes de Castro.

O que vale é que o bronze é duro, senão o monumento derreter-se-ia.

As representações officiaes sahindo do Palacio Monroe.

Os marinheiros norte-americanos formados em freute ao Palacio Monroe.

GAVETA DE CARTAS

Porphyrio Canedo (Nitheroy). Diz o seu soneto *Mendigo*:

"Enleado numa veste mui singela
Vi-o descansando á beira da torrente
Esfarrapado sujo e penitente
Esperava deitado com cautella".

Mas o que esperava o pobre esfarrapado, Santo Deus?

"Que viesse uma moça loira e bella
Na grenha inculta lhe passar o pente",

responde o Sr. Canedo, ingenuamente, como se a gente estivesse para ler esses factos communs de barbearia postos em verso! Ora seu Canedo, outro officio.

Sylvio Syleno (Nitheroy). Temos aqui um soneto com o seu nome por baixo. Como de outra vez reclamou, conservamol-o de *conserva*.

N. Soares (Uberabinha). Seu *Corvo* não vale o de Machado de Assis.

Vital Fogaça (S. Miguel Archanjo). Seu *Amor Funesto* não é máo, mas porque não conserva em segredo a fraqueza da pobre senhora, seu Fogaça? Que maldade a sua vir contal-a pelas columnas da *Careta*! Nada, não queremos ser cumplices de uma indiscreção.

Arthur Leite (Nitheroy). Quando houver espaço, será publicada a sua poesia. Tenha paciencia que outros esperam ha muito tempo.

Seravlis. Politica, só nós é que a fazemos.

A. Frederico (Rio). Recebemos a sua deliciosa carta cheia de asneiras e elogios, e tão gratos ficamos a estes ultimos que satisfazemos o seu pedido publicando os seus versos:

ESTAVA PARA MORRER

Certo dia constava
No inferno que um gesuita
Ia morrer. O Diabo começou
A preparar-se para do certo saber.

Naquelle dia ficou tudo
De prevenção. O diabo
Estava fulo de contente, para
Ver chegar o gesuita de patente.

Era um alerido infernal
Que todos no inferno
Faziam haver se chegava
O gesuita quelerical!

Devia ser meia
Noite quando o Diabo
Acordou sobresaltado. Sentiu bater a
Porta foi ver era o gesuita esperado!

A orthographia como vê foi inteiramente respeitada.

Mucio Dantas (Porto Alegre). Seu *Collar* é de perolas falsas. Por isso mesmo não o publicamos.

João Lucas Civilista (Pitanguy). O amigo nem soube copiar os versos que nos mandou. Afinal nós o desculpamos. Pelos erros da copia vemos que o amigo não é preparado.

Siza Rocha (S. Paulo). Muito gratos aos seus elogios.

Ivo (Ouro Preto). Seu *Judeo Errante* teve o mesmo destino que Minas deo ao Wenceslão: foi para a cesta das cousas inuteis.

Mlle. M. Guitry (Ouro Preto). Reservamos os seus versos para uma nova revista, exclusivamente litteraria e que ha de surgir em breve.

Serapião Junior (Bahia). Não temos nada que ver com semelhantes dissenções. Por isso os seus *sueltos* que deviam ser muito espirituosos, mas mesmo muito, foram para a cesta.

Aydano Moura (Ceará). Já publicamos a *careta* do seu Pagé o anno passado. Pode remetter as photographias para exame.

Mario Carneiro (Guaratinguetá). Não vale a pena occupar-se a gente com semelhantes assumptos, que além do mais são de nullo interesse para o publico que nos lê.

Samuel Gonzaga (Pará). Um dia ha de sahir essa *careta*, não tenha duvida. Mas não é verdade que ha muitas outras de mais interesse e importancia?

Epaminondas Carvalho (Minas Novas). Muito interessantes as anedoctas que nos conta do Zé Bento, mas já as lemos todas, attribuidas a Calino. Veja se arranja cousa original.

Sebastião Castro Afilhado (Rio). Seus versos são formosos de mais para que os publiquemos. Guardamol-os preciosamente em uma pasta de marroquim marron especialmente destinada ás preciosidades que nos vêm ter ás mãos.

Noticiou um illustre collega paulista que a *Careta* vae publicar, ornando-os de lindas trichromias, *Os ladrões de casaca*, as *Aventuras de Arsenio Lupin* e, em continuação, a *Vida de João Lage*.

Não é exacto, a folha paulista foi mal informada. A primeira dessas obras róla por ahi encadernada em edições vivas, a segunda foi publicada, em folhetim, pela *Gazeta de Noticias* e a terceira, cremos, está apparecendo, fragmentada, no *Correio da Manhã*.

Terra Natal

Além daquelles mares rumorosos,
Que fremem sob a limpida turqueza,
Onde a tenda dos quadros portentosos
Armou, meiga e ridente, a natureza,
Uma terra prolifica se extende
Entre lymphas sonóras crystallinas ;
Eden, que em veios múrmuros se fende,
Para cantar, cantar pelas campinas...
Das palmeiras o berço, viva imagem
De eterna primavera, doce encanto
Da mais formosa e esplendida paisagem ;
Lêdo ninho de amor, almo recanto,
Pedaço de minh'alma, e dos meus sonhos
Branca visão, rompendo de alvoradas,
Entre rosaes balsamicos risonhos,
Sob um pallio de noite constelladas ;
Terra fecunda e fertil, tudo medra
E avulta no seu seio virginal,
Dês do lichen pauperrimo, na pedra,
Ao jatobá frondente e colossal ;
Onde, soberba e prodiga, a natura
Todo o fulgor dos tropicos derrama ;
Ora na selva densa, verde-escura,
Que de mil flores candidas recama,
Prados, pomares rusticos formando,
Sob accordes de musicas estranhas ;
Ora em cascatas férvidas, quebrando
O silencio de pedra das montanhas.
Esse ubertoso e olympico recanto,
— Altar das minhas illusões primeiras,
Que nestes versos pállidos decanto,
E' minha terra, a terra das palmeiras !

(*Ancias*).

ARTHUR LEITE

O futuro hospede : — Quanto se paga por mez aqui nesta pensão ?

O criado : — Por mez... por mez... Não sei, mas espere um pouco que vou perguntar á patrôa.

— Devéras ? Você não sabe ?

— Não senhor, porque nunca ninguem demorou aqui mais de uma semana.

SORTES DE SALÃO

PREGAR UM PREGO SEM MARTELLO

E' uma sorte de muito successo e facil de se executar. Póde ser feita na sala de visitas, mas é de melhor effeito na sala de jantar, nos momentos que se seguem á sobremesa, quando a sensação dos estomagos satisfeitos predispõe ao bom humor e ao optimismo.

A sorte é a seguinte. O cavalheiro tira, como por acaso, um prego de 6 a 8 centimetros do bolso do collete e apresentando-o aos circumstantes diz :

— Ora vejam o que achei no bolso ! Como teria vindo este prego parar aqui ?

Todos olham com curiosidade. Aproveitando o ensejo diz-se :

— Bom. Pois sou capaz de enterrar este prego na mesa (ou na parede, ou no assoalho) sem martello ! Duvidam ?

Naturalmente todos duvidam.

— Pois fechem os olhos e contem até 20.

Emquanto a assistencia está de olhos fechados, vai-se rapidamente ao jardim trazer um parallelipipedo servindo de martello enterra-se o prego no logar determinado.

Esta sorte causa sempre successo e é muito apreciada por todos ; menos pelos donos da casa.

Em uma soirée :

— A proposito D. Riquitinha, quantos annos tem a senhora ?

— Eu ? O senhor bem sabe que eu tenho 26 annos.

— Ah ! E' verdade ! Que cabeça a minha ! A senhora já m'o tinha dito ha 5 annos. Queira desculpar-me.

— Ah mamãe, o meu marido já não me ama !

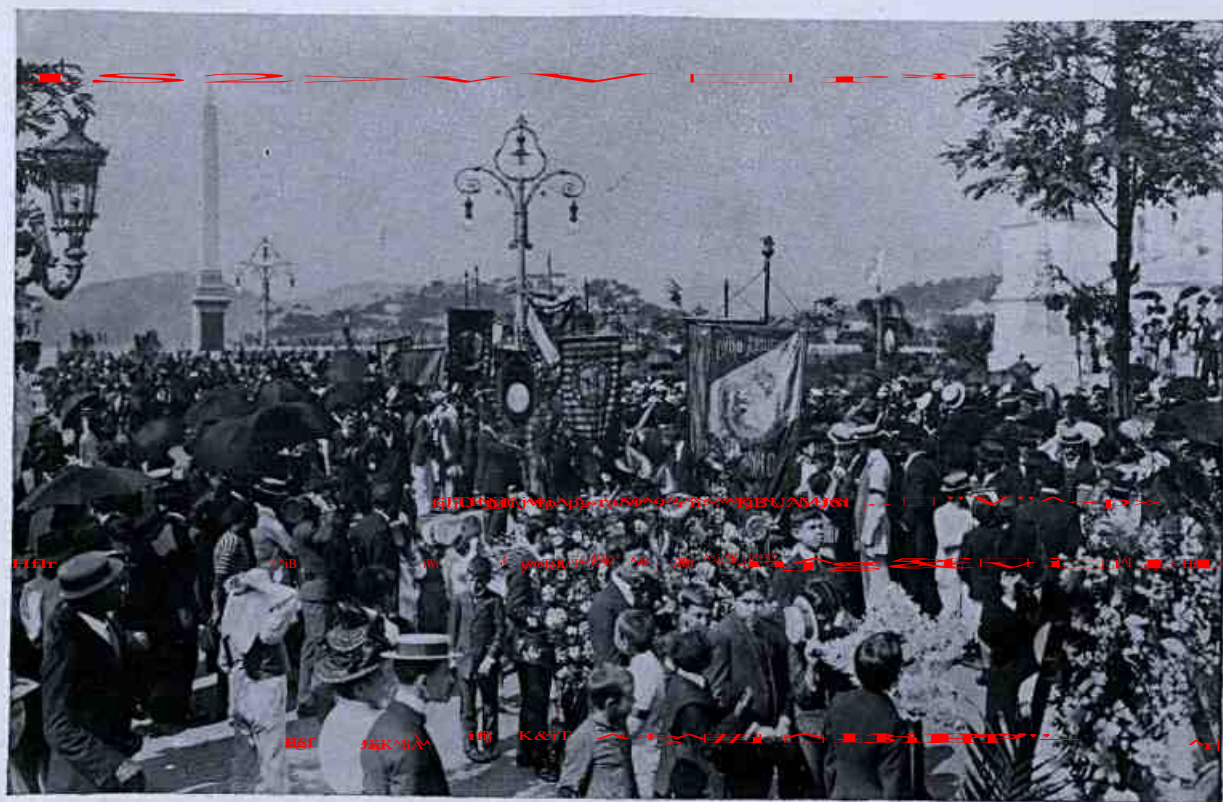
— Isto é supposição tua minha filha.

— Não é, não. D'antes elle sempre me dizia que o seu coração batia por mim... E era verdade...

— E hoje ?

— Hoje continúa a bater... mas não é o coração... é a mão !

A urna funeraria ao sahir do Palacio Monroe.

O desfilar das corôas.

As velhas bandeiras das antigas sociedades abolicionistas formando no cortejo funebre.

O cortejo funebre em marcha.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Abril p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol-as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

TROVAS

Já votei muito nos outros
Já fui tambem candidato
E sei o preço de um voto
Quando é caro ou é barato.

Na eleição do casamento
O voto tem seu valor
Quando o sogro tem dez predios
E a pequena tem amor.

Nos concursos de belleza
Ser eleitor é um osso,
Quando muito o voto vale
Um beijinho no pescoço.

Não vale a pena votar
Na eleição de deputado
Que o eleito sempre ganha
E o eleitor sempre é logrado.

Desde que tirei meu titulo
Nunca fiz um bom negocio.
D'agora em diante não voto,
Não quero mais ser beocio.

NO CORREIO

O pudor dos funccionarios postaes.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Mlle. Pé — Botafogo — Diz-nos V. Ex. que os padres vendem, por dez mil réis, attestados de confissão; acha esse negocio uma torpeza indigna de sacerdotes da religião do Deus nascido no estabulo e implora, para sustal-o, a *inclemencia* das nossas ironias. Grande seria a nossa honra e maior o nosso prazer, se pudessemos, como desejavamos, attender a piedosa queixa de quem, como V. Ex., defende a pureza da religião com tão linda calligraphia. Infelizmente, não a nós, miseros peccadores que pelo amor ás mulheres odeiam as sotainas, mas ao Bispo, compete tomar providencias contra o abuso por V. Ex. denunciado. Queixe-se ao bispo.

"O Rio civilisa-se" era uma expressão corrente nos tempos empoeirados em que, reinando no Cattete o veneravel Rodrigues Alves, as picaretas municipaes sob a direcção energica do velho Passos, abatiam pardieiros e rasgavam largas avenidas. Com a ascensão do fakirismo do Sr. Souza Aguiar á curul prefeitural sahio da circulação aquella famosa expressão e todos nós, que a empregavamos, usando-a com abuso, passamos a considerar o Rio uma cidade super-civilisada. Quem, á noite, quizer gozar a fulgurante supercivilisação carioca, terá, para o encantar, grandes comedias politicas no Theatro Municipal, e a repetição de eternas bellezas nos cinematographos, e os theatros magestosamente abandonados, e as lampadas electricas ardendo nas avenidas desertas, e, em toda a parte, o tedio para distrahir os espiritos mais gravemente preoccupados.

Deserta, sem um pé curioso que a atravesse, com o seu extenso cordão de focos electricos, estendida do Palacio Monroe á praia da Saudade, a Avenida Beira-Mar offusca, com o seu esplendor, os boulevards de Paris, e com a sua tristeza desbanca a dos mais tristes cemiterios de aldeia.

Essa fulguração e essa tristeza symbolisam bem a super-civilisação do Rio de Janeiro, porque a fulguração é o delirio da luz e a tristeza é o estado do espirito que ascende á summa-luz.

Quando o senador Bernardo Monteiro era Prefeito de Bello Horizonte, passando uma vez por uma das ruas viu um carroceiro a desancar um pobre burro desapiedadamente.

Interveio a principio com bons modos, mas como o desalmado sugeito não attendesse fez valer o prestigio de seu cargo e acabou prendendo-o.

Na parte que dirigiu ao delegado de policia, affirmou gravemente:

"O preso deu no pobre quadrupede tantas pauladas que o abaixo assignado não poude mais supportal-as".

Joaquim Nabuco

A frente do cortejo passando pelo Theatro Municipal.

A urna funeraria na Avenida Central, em frente ao monumento de Floriano.

A SERPENTE

Exhausta, fundas chagas vermelhas desabrochando em flores de martyrio na alvura seraphica dos pés, as tranças desennastradas molhando d'ouro as espaduas curvadas de fadiga; no claro azul dos olhos as visões macabras do terror, a Princeza tombára á margem do riacho, perto de um rochedo, num sitio desconhecido, ha duas leguas do annoso castello em que o velho rei, entre paladins de sangue nobre e peões de animo forte, esmagado pelas hostes innumeraveis dos barbaros, rolára, com a rainha e os principes, para os abysmos da morte.

A Princeza fugitiva, no sitio desconhecido, á margem do riacho, com o corpo em sangue e as vestes em farrapos, chorava a ruina da casa real e o desastre da sua raça.

Negra, enoitando trechos de céo, uma extensa nuvem de corvos surgio na luminosa calma dos horizontes; vinha das taladas bandas do castello real e parou, rodopiando na altura, envolvendo a Princeza na larga sombra movediça das suas azas espalmas.

Vinham de devorar o cadaver do velho rei magnanimo e o da velha rainha generosa; acabavam de lacerar os musculos tenros dos principes pequeninos; tinham comido a carne rija dos peões de animo forte e bebido o sangue nobre dos paladins heroicos! A princeza, aterrada, levantou os olhos celestes cheios de supplicas lacrimosas para o bando voraz que pairava no alto e vio, comprida, oscillando entre o céo e a terra, suspensa do bico de um corvo, uma serpente.

— Estes corvos, pensou, não profanaram os cadaveres reaes nem os dos meus guerreiros, pois estão famintos e devoram as serpentes.

Desprendida do bico do corvo a grande serpente balançou o corpo longo no ar e rolou, rolou, rolou e, aos pés da Princeza, cahio, partindo-se, o grande collar de esmeraldas do velho rei seu pae.

SYLVIA DE LEON

Ora graças! O corpo de Nabuco veio, fizeram-se-lhe exequias e escapamos do grande perigo: um discurso interminavelmente berrado do Rego de Medeiros!

A CREADA

Eu tinha, na praia de Botafogo, habitante gentil de uma casa fidalga, uma linda namorada servida por uma linda creada.

A creada leva-lhe as minhas frescas flores e trazia-me as suas cálidas cartas; e, quando, á tarde, conversavamos á janella, encostada á porta da sala de jantar, ella montava guarda aos descuidosos paes da minha bem amada.

Uma tarde, á hora amorosa da palestra, appareceu-me enquadrado na moldura nobre da janella, em vez do lindo rosto da bem amada, a linda face da creada.

— A Nhãnhã não pode vir hoje. Uma visita inesperada; um parente importuno.

— Que felicidade, bradei.

— Pois o Sr. fica alegre?

— Superlativamente alegre. E' a ti que eu amo, faço a côrte a essa fejarrona para poder falar-te.

Eu, em verdade, não a amava. Queria aproveitar a occasião e praticar um acto meritorio.

— Sério? O Sr. fala sério?

Poz a mão no coração e, com calor, disse:

— Juro!

— Cachorro! bradou a bem amada, por detraz da creada.

— Rua! berrou a esta.

Eu estava petrificado de espanto.

A creada, com ar triumphal, saltou para a rua, enfiou o braço no meu braço:

— Sou tua!

Sahi, tropego, sem ver nada, burrificado, levando aquelle fardo ás costas.

E eu sonhára encontrar a minha independencia ali, sob essa janella!

Pobre Estado do Rio, a tua sorte aterra
Os homens! Deus não ha que os teus erros contenha!
Mas bem feito, infeliz! Quem te mandou ser terra
Do kabuloso atroz que é o Lobo Jurumenha!

Está á vista o cometa de Halley.

A sua apparição coincide com a reunião do Congresso.

Bem se diz que estes vagabundos quando apparecem, annunciam sempre uma calamidade.

Está já em nossas aguas o *Minas Geraes*.

Vão ver os senhores como o Zeballos cala agora a bocca!

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE ABRIL

DIA 16 — *Sabbado* — S. Engracia, padroeira dos fabricantes de revistas. S. Fructuoso, de nome sympathico aos negociantes e empreiteiros. S. Calixto *Cordeiro*, fabricante de bonecos risonhos. S. Turibio *Guerra*, gato da lei. Dá o coelho.

Calendario positivista — 1 de Chanteclèr de 122. *Varrão*, uma especie de D. Juan da raça porcina.

DIA 17 — *Domingo* — S. Aniceto, zoologo. S. Innocencio *Serzedello Correia*. Hoje, lua nova. São Fortunato da *Fonseca Duarte*, latinista. Dá o quaty.

Calendario positivista — 2 de Chanteclèr de 122. *Columella*, fabricante de rapaduras.

DIA 18 — *Segunda-feira* — S. Perfeito, parente da Prefeitura. S. Galdino *de Magalhães*, santo de marinha.

Calendario positivista — 3 de Chanteclèr. *Victruvio*, poeta de muito merito alheio.

DIA 19 — *Terça-feira* — S. Timão, maritimo. São Socrates, santo de Goyaz que não entra no oratorio do Sr. Bulhões. S. Jorge *de Moraes*, padroeiro dos gymnastas do Amazonas. Dá o pavão.

Calendario positivista — 4 de Chanteclèr de 122. *Strabão*, contador de historias.

DIA 20 — *Quarta-feira* — S. Cesar, santo muito apreciado hoje em dia. Dá o avestruz.

Calendario positivista — 1 de Azeredo de 122. Frontino, ascendente do Dr. Paulo de Frontin,

DIA 21 — *Quinta-feira* — Commemoração de Tiradentes, um idiota que morreu ha muito tempo por suas idéas. Hoje não se usa mais isso. O melhor é sempre concordar com as alheias. Para commemorar o martyrio do alferes das Minas, inaugura-se a estatua.... de Floriano.

S. Vital, matador de cobras.

Calendario positivista — 2 de Azeredo de 122. *Plutarcho*, fabricante de varões, muito citados pelos bons autores que tratam da materia.

DIA 22 — *Sexta-feira* — S. Sotero, militar. São Appelles, pintor. Dá o tigre.

Calendario positivista — 3 de Azeredo de 122. *Plinio*, o velho, pae de Plinio o moço e avô do Plinio de Carvalho.

---

* * * Ora até que afinal vamos assistir ao enterro do Dr. Alfredo Baker. O presidente do Estado do Rio acaba de dar um tiro nos miolos do futuro com a pistola da fatalidade como dizia o Budião de Escama.

E agora que S. Ex. morre é mistér confessar que ninguem o lamenta.

Porque raras vezes se terá visto no Brasil specimen tão antipathico de politico...

Nascido de uma traição, vivendo da traição, o Dr. Baker morre com uma traição.

Irra! Apezar da época ser propicia aos traidores, a gente sempre tem engulhos ao ver ou o Jurumenha ou o Baker.

Especie de camaleão politico, elle affectou todas as côres, todas as formas, todos os tamanhos.

Ao lado do Jardim da Infancia, contra o general Chanteclèr, abandonando aquelle logo que o viu abalado, com os civilistas contra a Convenção de Maio, com os hermistas contra a Convenção de Agosto, fazendo Ruy vencer nas eleições e Hermes nas apurações, procurando por todos os meios e modos agarrar-se com unhas e dentes á periclitante chefia politica, ostentando um prestigio politico que só lhe advem como em geral todo o prestigio politico em nosso paiz da posição official que occupa, o presidente Baker ao ver a escolha por seus adversarios da candidatura Oliveira Botelho, faz com que os presidentes das suas municipalidades, obedientes e servis atirem á sorte das urnas o nome do Sr. Edwiges de Queiroz que só tem um merito — ser amigo do Marechal.

Preferiu o antipathico sugeito a morrer nobremente com os seus amigos, em combate franco e decidido atascar-se na lama até ás orelhas.

S. Ex. refocila. Mas debalde esperará a gamella.

Ha de sahir como entrou. Antipathico, mesquinho, estreito e quadrupedal.

Bressane aspira occupar a cadeira do Chico Salles.

E vae d'ahi Bressane diz para Chico Salles:

— Seu Chico, você está muito cansado. Já tem prestado á Patria muitos serviços que ella sempre agradecerá. Mas você precisa descansar, seu Chico!

— Qual descansar nada Bressane. Fique você sabendo que para a gente descansar tranquillamente na velhice, precisa trabalhar toda a vida!

Os nossos oradores sacros possuem em elevado grão o maravilhoso dom de afugentar as damas dos Templos.

Ha dias, numa casa elegante de Botafogo, um marido, satisfeito, esfregando as mãos, dizia:

— Estou contente, muito contente. Sou um velho peccador e quando uma alminha diariamente purificada por uma visita á igreja commette um peccado, encho-me de alegria, sentindo a solidariedade do novo peccador com os meus velhos peccados. Hoje, estou, pois, contente; minha mulher não vae á missa porque ha sermão.

— E o que tem isso? perguntamos.

— Muita cousa. Si ninguem toma narcotico em um baile para não dormir ninguem deve escutar sermões por que não é delicado adormecer na casa de Deus.

CARTAS INTIMAS

Meu amigo

Tu sabes o quanto eu tenho em estima e consideração esse abastado commendador Bonifacio, que tantas vezes, em epocas bem criticas de minhas finanças livrou-me de resvalar para o mais fundo e mais cruel dos abysmos. E é por isso, unicamente por isso que eu lhe aturo os chás ás quartas-feiras, com toda aquella sociedade ultra-burgueza: sempre os mesmos irmãos Gomes com suas soporiferas sortes de magia branca, sempre o mesmo major Quintino com suas narrativas guerreiras de veterano do Paraguay, sempre a mesma D. Augusta, esqueletica professora de piano, com sua interessante Alzira, que ha bem seguros seis mezes apunhala com a mesma abominavel falta de abnegação e altruismo o *Vissi d'arte, vissi d'amore...*

Pois foi na ultima quarta-feira que lá estive que eu soube que lhe desapparecera o noivo, aquelle enfezado e myope Juca Lima, depois de um noivado arrastado de seis annos e meio.

Causa séria o levaria a tal procedimento e eu andava de curiosidade aguçada, *cavando* informações para pôr-te ao par do facto, tu, um antigo pretendente áquella mimosa mão.

Só nessa noite, em pleno sarau e ao completar a sublime aria de Puccini o seu meio centenario de desafinação, resolvi indagar do commendador o importante motivo d'esse rompimento e elle confiou-m'o, pedindo guardar o mais profundo segredo, e eu t'o divulgo para que gozes de um comico irresistivel.

O Lima, apezar de já bem antigo no *posto*, estava ainda nessa phase ridicula em que um noivo busca tudo para elevar-se aos olhos da noiva, no afanoso mister de *fazer figura*. Si sahiam juntos, não consentia (quasi sempre com que doloroso sacrificio!) que mais ninguem fizesse a menor despeza; pagava tudo, desde a passagem do *bond* até o camarote de theatro, do raminho cheiroso de violetas á joia custosa e bem acabada da Farani, que a menina *grelava* á *vitrine*, de olhar cubiçoso. Isto quando não dava para valentão, indo tomar energicas satisfações a todo o imbecil que ousasse olhar fixamente para a sua ditosa eleita.

Um bello sabbado de sol, d'esses em que o cinematographo mundano parece exhibir as suas melhores fitas, estava o Lima na estação da Jardim Botanico, á espera do reboque mixto de Ipanema (é a conducção mais commoda em fins de mez, o reboque mixto), entretido a ver sahir o povo da ultima sessão da *matinée* do "Parisiense,,, quando lhe surgem á frente a graciosa Alzira, a velha, mais trez primas e dous sobrinhos de duas das trez primas. Ia elle justamente filar á futura sogra o costumeiro jantar aos sabbados. Imagina tu, meu amigo, a atrapalhação do pobre diabo, que tinha de viajar com *aquillo tudo* e pagar a passagem a *tudo aquillo!* E sem dinheiro, apenas com o restricto para um passe de ida e volta, para mais economia!

Emquanto conversava com a noiva, procurando occultar a sua contrariedade, a velha apalpava uma por uma as fructas que a tentavam em uma das portas da Franziskaner e os pequenos farejavam pilhas de chocolate e bananas *glacées* de uma proxima casa de balas. O Lima suava frio, pois a elle cabia, por culpa sua, que os puzera em mau habito, abrir a bolsa murcha a todas aquellas despezas.

Já D. Augusta mandava embrulhar uma duzia de peras d'agua e dous kilos de uvas e os meninos traziam as mão cheias de *bombons* e pastilhas, quando uma inspiração sublime veiu illuminar-lhe o espirito abatido.

— Diabo! disse elle batendo na testa, ia me esquecendo de dar um recado ao Paulo, um recado urgentissimo!

— Mas, quem é este Paulo? indagou Alzira com curiosidade.

— Um companheiro de escriptorio, no largo de São Francisco.

— Pois vae, nós te esperamos, disse a noiva. Mas anda depressa, Juca.

E o Juca correu ao referido largo, não para falar com amigos, mas para empenhar o seu magnifico "Patek,,, luzido e hereditario.

Vinte minutos depois voltava, suado e offegante, porém mais tranquillo, pois garantiam-lhe um bem-estar apparente trez notas de dez mil réis. Lesto, a sorrir, pagou as compras, ainda convidou o bando para um *lunch de sandwiches* e *chopps*, depois do que installou-se com elle em dous bancos do electrico de Ipanema. Ia feliz, sorridente, entre a noiva e as primas, a gabar o aspecto da cidade, o magestoso panorama da avenida Beira mar, o oscillar prateado da Guanabara, barrada ao longe pelo cinzento escuro dos navios de guerra fundeados defronte á barra. Estava agora a mostrar um paquete que entrava, pesado e vagaroso, a fumegar negro, quando se apresentou o recebedor do carro, a pedir-lhe as passagens. O Lima, cada vez mais myope, puxa da carteira e tira d'ahi uma cousa que julga ser dinheiro e entrega ao homem, sempre a conversar, distrahido com a companhia.

Perdão, cavalheiro, diz o conductor com um sorriso de malicia, isto é uma cautela de casa de *prego.*

De facto, o Lima havia lhe dado para pagar o *bond* a cautela do seu luzido e hereditario "Patek,, !

Desde essa hora maldita o infeliz noivo desappareceu e Alzira, para consolar-se ou por espirito de vingança á torpe ingratidão dos homens, poz-se a estudar, dia e noite, cruel e esganiçada, a *Vissi d'arte, vissi d'amore...*

Teu do coração

João da Posta

Não.

Após longa ausencia, dois amigos encontram-se e travam o seguinte dialogo:

— Ora viva! meu velho. Que noticias me dá de sua vida?

— Boas. Casei-me.

— Pois acceite meus cumprimentos.

— E' porque você não sabe que me casei com uma megéra.

— Então retiro os cumprimentos.

— Não; não é caso disso. Ella me trouxe um predio no Cattete.

— Ah! Se é assim, você fez um bom negocio.

— Qual negocio! Eu lhe conto. A casa incendiou-se.

— Sinto muito. Que pena!

— Pena? O predio estava no seguro.

— Então minhas felicitações!

— Qual! Com advogados, despezas, só apurei dez contos.

— Isso é que foi máo.

— Máo? Não diga isso! A mulher estava dormindo, quando a casa pegou fogo e foi-se com o resto.

ANATOLE FRANCE

O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

— Mas o senhor não julgue tambem, respondi eu, que o rapto era permittido no antigo direito. O senhor achará em Baluze um decreto, dado pelo rei Childeberto em Colonia, em 593 ou 94, sobre o assumpto. Quem não sabe, além disso, que a famosa ordenança de Blois, de maio de 1579, dispõe formalmente que, aquelles que se souber terem subornado rapaz ou rapariga menor de vinte e cinco annos, sobre pretexto de casamento, ou qualquer outro, sem a vontade o querer ou expresso consentimento do pae, mãe e os tutores, serão punidos de morte? «E egualmente», accrescenta a ordenação, «e egualmente serão punidos extraordinariamente, todos os que hajam participado no dito rapto, e que hajam dado conselho, confonto e auxilio, por qualquer modo, para a pratica d'esse acto»

São estes, pouco mais ou menos, os termos da ordenança. Quanto a este artigo do codigo de Napoleão, que o senhor me acaba de fazer conhecer, e que exceptua de perseguição o raptor casado com a donzella que roubar, recordo-me que, segundo um costume da Bretanha o rapto seguido de casamento, não é punido. Mas este uso que causou abusos, foi supprimido ahi por 1720.

«Dou esta data, com pouco mais ou menos exactidão. A minha memoria não está muito boa, e já lá vae o tempo em que eu podia recitar de cór, sem tomar a respiração, quinhentos versos de Girart de Roussillon.

«No que toca ao capitulario de Carlos Magno, que regula a compensação do rapto, se não falo ao senhor de Gabry d'isso, é porque julgo que o tem presente na memoria. Vê pois o senhor muito bem, que o rapto foi considerado como um crime punivel sob as tres dynastias da antiga França. Enganamo-nos muito, se pensarmos que a edade média foi um tempo de cahos. Devemos persuadir-nos do contrario...

O senhor de Gabry interrompeu-me:

— O senhor conhece, exclamou elle, a ordenança de Blois, Baluze, Childeberto e os Capitulares, e não conhece o codigo de Napoleão!

Eu respondi-lhe que, com effeito, nunca tinha lido aquelle codigo, e elle pareceu ficar surprehendido.

— Comprehende agora a gravidade da acção que commetteu?

Na verdade, eu ainda a não comprehendia. Mas, pouco a pouco, com o esforço das demonstrações muito sensatas do senhor Paulo, cheguei a perceber que seria julgado, não pelas minhas intenções que eram innocentes, mas pela minha acção que era condemnavel.

Então eu desesperei-me e levantando-me:

— Que fazer? exclamei, que fazer? Estou então perdido sem remedio, e perdi commigo a pobre creança que eu queria salvar?

O senhor de Gabry encheu silenciosamente o seu cachimbo, e accendeu-o com tanta lentidão, que a sua bondosa e larga face ficou durante tres ou quatro minutos vermelha, como a do ferreiro ao lume da sua forja. Depois:

— O senhor pergunta-me o que ha-de fazer: não faça nada, meu caro senhor Bonnard. Pelo amor de Deus e no seu interesse não faça mesmo nada. Os seus negocios são assaz maus; não se metta nelles, com medo de novos desarranjos. Mas prometta-me responder a tudo o que vou perguntar. Eu irei amanhã de manhã ver o senhor Mouche, e se elle é aquillo que nós julgamos, isto é, um tratante, acharei de certo, quando o diabo m'o permitta, o meio de o tornar inofensivo. Porque tudo depende d'elle. Como é muito tarde, hoje, para reconduzir a menina Joanna ao seu pensionato, minha mulher guardará esta noite a pequena. Isto constitue, muito bellamente, delicto de cumplicidade, mas nós, tiramos assim todo o caracter equivoco á situação da menina. Quanto ao senhor, meu caro, tome depressa o caes Malaquias, e se alli forem procurar Joanna, ser-lhe-ha facil provar que ella não está em sua casa.

Emquanto assim falavamos, a senhora de Gabry tratava dos arranjos para fazer deitar a sua hospeda.

Vi passar pelo corredor a creada de quarto, sobraçando os lenções perfumados a alfazema.

— Ora ahi está, disse eu, um suawe e discreto cheiro.

— Que quer o senhor? me disse a senhora de Gabry. Nós somos camponezes.

— Ah! lhe respondi; pudesse eu tambem tornar-me um lavrador, pudesse eu, um dia, como a senhora em Lusancio, respirar os agrestes aromas, sob um tecto perdido no meio da folhagem, e, se este voto é muito ambicioso da parte de um velho cuja vida se extingue, só desejo ao menos, que a minha mortalha seja, como aquella roupa, perfumada a alfazema.

Combinamos que eu viria jantar no dia seguinte. Mas prohibiram-me expressamente que me apresentasse antes de meio dia. Joanna, abraçando-me, supplicou-me que a não tornasse a levar para a pensão. Separamo-nos enternecidos e perturbados.

Encontrei, no cimo do meu patamar, Thereza, presa de uma inquietação que a tornava furiosa. Falou, nada menos, que de prender-me em casa, de futuro.

A noite que eu passei! Não preguei olho um só instante. Ora ria como um garoto, do successo da minha aventura; ora, me via, com angustia inexprimivel, arrastado á presença dos magistrados e respondendo no banco dos réos, pelo crime que tão naturalmente havia commettido.

Estava espantado, e no entanto, não tinha nem remorsos nem arrependimento. O sol, que entrava no meu quarto, acariciava alegremente os pés do meu leito, e eu fiz este rogo:

«Meu Deus, vós que fizeste o céo e o orvalho, como está dito no Tristan, julgai-me, não segundo os meus actos, mas segundo as minhas intenções, que foram justas e puras; e eu direi: gloria a vós no céo, e paz na terra aos homens de boa vontade. Deponho em vossas mãos a creança que roubei! Fazei, senhor, o que eu não soube fazer; guardae-a de todos os seus inimigos, e que o vosso nome seja bemdito!»

23 de dezembro

Quando entrei em casa da senhora de Gabry, encontrei Joanna transfigurada.

Teria ella, como eu, logo aos primeiros raios da manhã, invocado Aquelle que fez o céo e o orvalho? Ella sorria numa doce inquietação.

A senhora de Gabry chamou-a para acabar-lhe o penteado, porque aquella amavel hospedeira, quiz arranjar, por suas proprias mãos, os cabellos da criança que lhe fôra confiada.

Vindo um pouco antes da hora combinada, eu, interrompera aquella graciosa «toilette». Para me castigarem, fizeram-me esperar só, no salão.

O senhor de Gabry não tardou em ir alli juntar-se a mim. Elle vinha evidentemente, de fóra, porque a sua testa trazia ainda a marca do chapéo. A sua face exprimia uma alegre animação. Não julguei conveniente fazer-lhe perguntas e fomos todos almoçar.

Quando os creados acabaram de servir o senhor Paulo, que guardava a sua historia para o café, disse-nos:

— Muito bem! Fui a Levallois.

— Viu mestre Mouche? lhe perguntou vivamente a senhora de Gabry.

— Não! respondeu elle, observando os nossos rostos que denunciavam o desapontamento.

Depois de ter-se divertido, um razoavel bocado de tempo com a nossa inquietação, o excellente homem accrescentou:

— Mestre Mouche não se encontra em Levallois? Mestre Mouche deixou a França. Faz depois d'amanhã oito dias que metteu a chave por debaixo da porta levando o dinheiro de seus clientes, uma continha calada. Encontrei o escriptorio fechado. Uma visinha contou-me o caso com abundancia de maldições e imprecações. O notario não tomou sosinho o comboio das sete e cincoenta e cinco; levou a filha de um cabelleireiro de Levallois. O facto foi-me confirmado pelo commissario de policia. Em verdade, mestre Mouche não podia passar o pé mais a proposito! Tivesse elle retardado o seu golpe de mão mais uma semana, e arrastal-o-hia, senhor Bonnard, como representante da sociedade, arrastal-o-ia como um criminoso, á presença dos juizes. Agora nada temos a temer. A' saude de mestre Mouche! exclamou o senhor Paulo bebendo o seu cognac.

Eu desejaria viver longo tempo, para longo tempo me lembrar desta manhã. Estavamos reunidos, todos quatro, na grande sala de jantar branca, em redor da mesa de carvalho encerada.

O senhor Paulo tinha uma alegria forte e até um pouco rude, e bebia o «armagnac» a grandes tragos, o bom do homem! A senhora de Gabry e a menina Aexandre sorriam-me, com um sorriso que me compensava dos meus desgostos.

Recebi, ao entrar em casa, as mais agras reprimendas de Thereza, que não podia perceber, de forma alguma, a minha nova maneira de viver.

Na sua opinião, seria necessario para tal procedimento, que o senhor tivesse perdido todo o senso.

— Sim Thereza, eu sou um velho doudo e tu és uma velha doida. Isso é certo. Deus nos abençoe, Thereza, e nos dê novas forças, porque temos a cumprir novos deveres. Mas deixa-me estender neste canapé, porque não me posso ter nas pernas

15 de janeiro

— Bons dias, senhor, me disse Joanna, abrindo a nossa porta, emquanto que Thereza, distanciada pela creança, resmungava ao fundo do corredor.

— Menina, peço-lhe o favor de me tratar solemnemente pelo meu titulo, dizendo-me: «Bons dias, meu tutor».

— Está então tudo prompto? Que felicidade! me diz a creança, batendo as palmas.

— Está tudo prompto, menina, fez-se na sala commum, perante o juiz de paz, e a menina ficará desde hoje sob a minha autoridade... Ah! a minha pupilla, ri-se? Bem o vejo nos seus olhos. Passa-lhe qualquer idéa extravagante pela cabeça.

— Oh! não, senhor... meu tutor. Eu olhava para os seus cabellos brancos.

Elles enrolam-se nas abas do seu chapéo como a madresilva num balcão. São muito bonitos e gosto d'elles.

— Assente se minha pupilla, e, se é possivel, não diga mais coisas desrazoaveis; eu tenho-as sérias, para lhe dizer. Escute-me: a menina não quer, de forma alguma, voltar para casa da senhora Préfére!... Não. Que diria, se eu a conservasse aqui para completar a sua educação, até que... que sei eu? Até sempre, como é costume dizer-se.

— Oh! senhor! exclamou ella, corada de felicidade.

Eu proseguí:

— Ha alli atraz, um quartosinho, que a minha góvernanta preparou para a menina. Substituirá alli os livros como o dia substitue a noite. Vá ver, com Thereza, se esse quarto é habitavel. Foi já combinado com a senhora de Gabry que a menina durma alli esta noite.

Ella corria já, quando eu a chamei:

— Joanna, escute-me ainda. A menina tem-se tornado querida, até aqui, da minha governanta que, como todas as velhas, é rabujenta de seu natural. Poupe-a. Eu mesmo cri meu dever poupal-a e soffrer as suas impertinencias. Dir lhe-hei, Joanna, que a respeite. E, falando assim, não esqueço que ella é a minha creada e a sua: ella não o esquecerá mais. Mas a menina deve respeitar nella a sua avançada edade e o seu bom coração. E' uma humilde creatura que tem permanecido muito tempo no bem, e nelle se ha endurecido. Soffra a aspereza d'essa alma recta. Saiba mandar, que ella saberá obedecer. Vá, minha filha, arranje o seu quarto de maneira que melhor lhe pareça, para o seu trabalho e para o seu repouso.

Tendo assim impellido Joanna, com este viático, no seu caminho de boa dona de casa, puz-me a ler uma revista que, embora collaborada por jovens, é excellente. O tom é rude mas o espirito é bem cuidado. O artigo que eu lia, ultrapassava em precisão e firmeza tudo quanto se fazia na minha juventude. O auctor deste artigo, o senhor Paulo Meyer, marca cada erro, com uma unhada incisiva.

Nós outros, não tinhamos esta impiedosa justiça. A nossa indulgencia e vasta, ella ia até a confundir o sabio e o ignorante nos mesmos louvores. No entanto, é preciso saber reprovar, é até um dever rigoroso. Recordo-me ainda do Raymundinho (era assim que se lhe chamava). Elle não sabia nada; tinha o espirito estreitamente limitado mas adorava sua mãe. Nós guardavamo-nos de denunciar

a ignorancia e a estupidez de tão bom filho, e o Raymundinho, graças á nossa complacencia, chegou ao Instituto. Já não tinha mãe e as honras choviam sobre elle. Elle era todo poderoso, com grande prejuizo dos seus confrades de sciencia. Mas ahi vem o meu joven amigo do Luxemburgo.

— Boa tarde, Gélis. O senhor, hoje, tem o parecer alegre. Que lhe succedeu meu bom amigo?

O que lhe succedeu foi ter defendido bem a sua thése e ter ficado em um bom logar. E' o que elle annuncia, accrescentando que os meus trabalhos, que para elle foram questão incidental no decurso do exame, foram, por parte dos professores da Escola, objecto de elogio sem restricções.

— Ora ainda bem, Gélis respondi eu, sinto-me feliz por ver a minha velha reputação associada á sua gloria. Eu interessava-me vivamente, sabe, pela sua thése, mas os trabalhos caseiros fizeram-me esquecer de que o meu amigo a defendia hoje.

A menina Joanna, chegou a ponto de indicar qual o genero dos arranjos caseiros. A estudia, entrou como brisa ligeira na cidade dos livros, e exclamou que o seu quarto era uma pequena maravilha. Fez-se muito corada ao ver Gélis. Mas ninguém pode evitar o seu destino. Eu observei que, d'esta vez, elles foram timidos um para o outro e não conversaram.

Bonito! Silvestre Bonnard, tu, observando a tua pupila e esquecendo-te de que és tu tutor! Tu é-lo, desde esta manhã, e esse novo encargo impõe-te deveres delicados. Tu deves, Bonnard, afastar habilmente esse homem, tu deves... O que?! Sei eu acaso o que devo fazer?...

O senhor Gélis toma notas no meu exemplar unico da «Ginevera delle clare donne». Tirei, ao acaso, um livro da estante mais proxima, abri-o e entrei respeitosamente num drama de Sophocles. Envelhecendo, eu tomo amor ás duas antiguidades, e, principalmente, os poetas da Grecia e da Italia, estão na cidade dos livros á altura do meu braço. Sei aquelle côro suave e luminoso que desenrola a sua bella melopéa no meio de uma acção violenta, o côro dos velhos Thebanos... Invencivel amor, ó tu, que penetras nas casas abastadas, que repousas nas faces delicadas da donzella, que passas os mares e visitas os estabulos, nenhum dos immortaes póde fugir-te, nem nenhum dos homens que vivem curtos dias; e, quem te possue, acha-se em delirio». E quando acabei de lêr aquelle canto delicioso, o rosto de Antigona appareceu-me na sua inalteravel pureza.

Oh que imagens, deuses e deusas que fluctuaes no mais puro dos céos! O velho cego, o rei mendigo que errou por muito tempo, conduzido por Antigona, recebeu agora uma sepultura santa, e sua filha, bella como as mais bellas imagens que a alma humana jámais haja concebido, resiste ao tyranno e enterra piedosamnnte seu irmão. Ella ama o filho do tyranno, e esse filho ama-a. E emquanto ella vae a caminho do supplicio, aonde a sua piedade o conduz, os velhos cantam: «Invencivel amor, ó tu que penetras nas casas abastadas, que repousas nas faces delicadas da donzella...»

Eu não sou um egoista. Sou ajuizado; é preciso que eduque esta criança, ella é muito nova para que a case.

Não! eu não sou um egoista, mas é preciso que a conserve alguns annos commigo, só commigo. Não pode ella esperar que eu morra? Sêde tranquilla, Antigona; o velho Oedipo achará a tempo o santo logar da sua sepultura.

N'este momento, Antigona ajuda a nossa governanta a pellar os nabos. Diz ella, que aquelle trabalho, lhe agrada tanto como a esculptura.

Maio

Quem será capaz de reconhecer a cidade dos livros? Ha alli agora flores, sobre todos os moveis. Joanna tem razão: estas rosas ficam bem n'este vaso de faiança azul. Ella acompanha todos os dias Thereza ao mercado e traz de lá flores. As flores são, na verdade, creaturas encantadoras. E' inteiramente preciso que eu um dia siga o meu designio e as estude em sua propria casa, no campo, com todo o espirito methodico de que sou capaz.

E que fazer aqui? Para que acabar de queimar as minhas pestanas com livros que não me dizem mais nada que valha? Decifrei-os outr'ora, a estes velhos pergaminhos com ardor magnanimo. Que espero encontrar alli agora? A data de uma fundação piedosa, o nome de algum frade imaginario ou copista, o preço do pão, de um boi ou de um campo, uma disposição administrativa ou judiciaria, isto, e alguma coisa ainda, alguma coisa de mysterioso, de vago e de sublime, que aquecia o meu enthusiasmo.

(Continúa)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

Pagamento de mais uma apolice sinistrada

10:000$000

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1910.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Presentes — Amigos e senhores — Na qualidade de procurador da Exma. Sra. D. Maria Carolina Furtado, é-me sobremodo grato patentear a essa directoria o reconhecimento que, por parte da minha constituinte, tenho a satisfação de apresentar-lhes, pelo pagamento da apolice sinistrada numero 1.213.

Se bem que a Equitativa seja de sobra conhecida, comtudo, devo salientar a boa vontade por VV. SS. manifestada para a prompta liquidação do sinistro, o qual, mais uma vez, vem demonstrar as grandes vantagens da instituição do seguro de vida, que, no caso vertente, facultou á minha constituinte o pagamento da importancia de 10:000$, conforme apolice n. 1.213, emittida sobre a vida do Sr. João Furtado Belleza, e hoje liquidada,

Sem outro motivo, aproveito o ensejo para subscrever-me com elevada consideração — De VV. SS. attento, venerador e criado.

RAYMUNDO ARTHUR DE VASCONCELLOS

Nota :

Monta a cerca de 10.000:000$ o valor pago em dinheiro, pela Equitativa, em apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas.

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apolice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araujo, nessa riquissima sociedade. Que seria de mim, viuva,com seis filhinhos, pauperrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filhinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida ,cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
CELIZA LAUDARES DE ARAUJO

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738|9

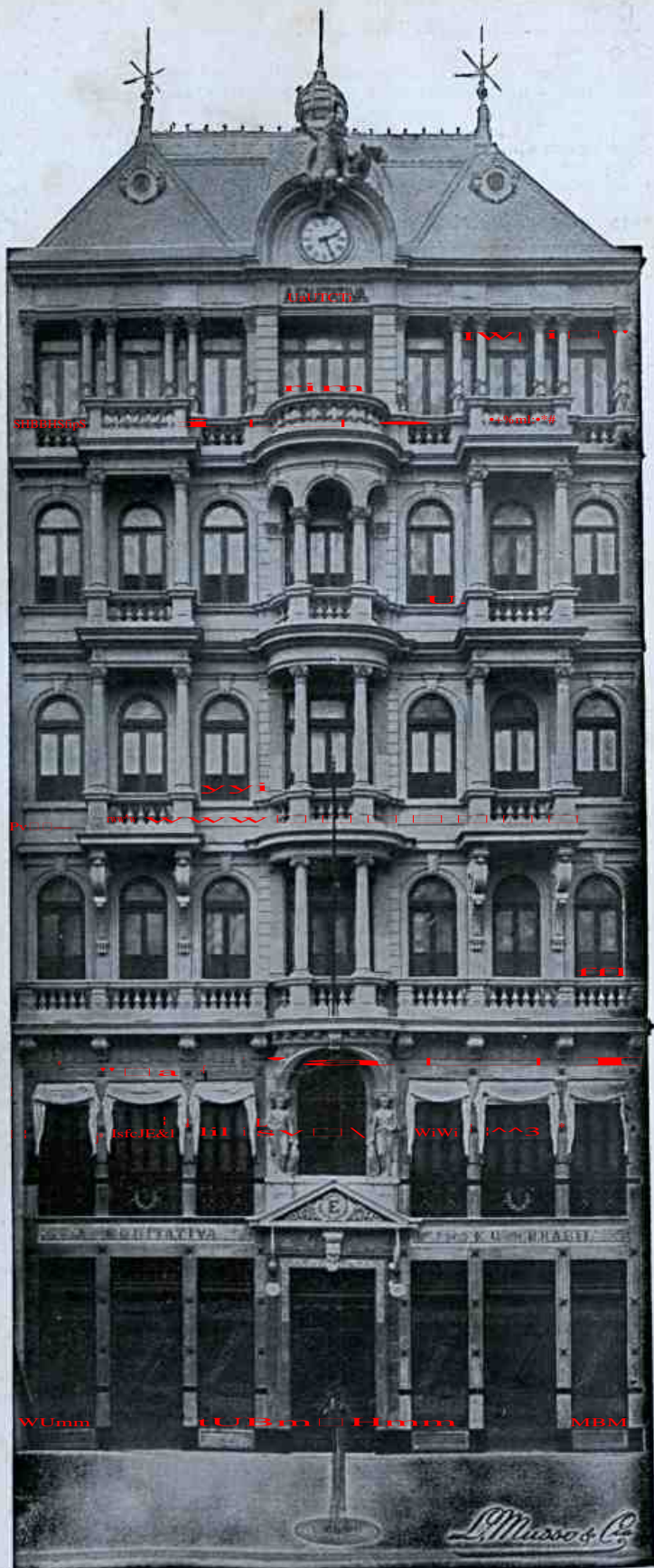
Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro —Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

ARTHUR IVANS G. DA SILVA

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

MACHINAS DE ESCREVER

VICTOR .... RS. 400$000

SUN .... RS. 200$000 (Com caixa de ferro)
RS. 225$000 (Com caixa de couro)

MIGNON .... RS. 200$000

Bicycletas Terrot

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

DE RS. 260$000 A 450$000

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

Representantes, importadores e Commissarios

Severo Dantas & C.

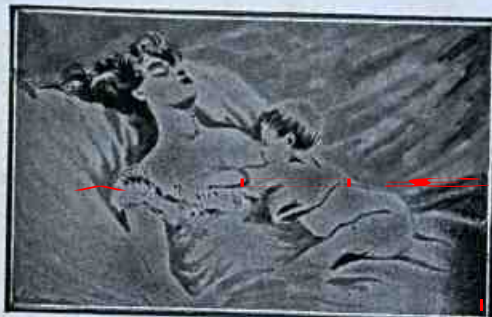
41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

NAVALHA GILLETTE LEGITIMA

Com 12 laminas por. . 15$000
Pelo correio . . . . . 16$000
Laminas avulsas—Pacote . . . . . 3$500

Navalhas mecanicas especiaes
Uma . . . . . 2$000
Pelo correio . . . . 2$500

Gillette Safety Razor
NO STROPPING. NO HONING.

Reducção para Duzia

Só na casa mais barateira da actualidade

Coelho Bastos & C.

42, Rua dos Ourives, 44 antigo 90 e 92. Rio de Janeiro

Peçam catalogo de preço

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

O Vibrador Electrico de Massagem "Arnold"

é o apparelho mechanico scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Pode ser manejado com pleno exito até por uma creança. Não póde ser confundido com outros apparelhos tocados á mão.

Para informações, demonstrações, á vista do publico na

Casa Standard — rua do Ouvidor n. 106

Unica importadora para todo o Brazil